Em ação

Juntando forças para construir um sistema alimentar resiliente, sustentável, seguro e saudável!

Abril 2022

Numa palavra 2

Envolvido 3
A WUWM participou no Seminário Africano de Ligações Urbano-Rurais (LUR) na Guiné Conacri

— Entrevista 5
Grace Githiri, Planeadora Urbanística e Territorial na UN-Habitat sobre o programa «Leaving No Place Behind»

— Entrevista 7
Boubacar Sidighi Diallo, representante da Guiné-Conacri

— Entrevista 9
Abdul Hussaini, representante da Nigéria

Em factos 11

Em foco 12
Entrevistas com o Presidente da WUWM e os Diretores e Líderes dos Grupos Regionais

— Entrevista 12
Stéphane Layani, Presidente da WUWM

— Entrevista 15
Fabio Massimo Pallottini, Diretor e Líder do Grupo Regional Europeu.

— Entrevista 17
Zengjun Ma, Diretor e Líder do Grupo Ásia-Pacífico

— Entrevista 19
Diretor e Líder do Grupo Regional Américas

— Entrevista 23
Eva Marone, Diretora e Líder do Grupo Regional Africano

Em eventos 25
Reserve a data e junte-se a nós: A Campanha Gosto do Meu Mercado (LYLM) será lançada em maio em Lisboa!

Entrevista 26
com Joao-Tiago Carapau, Diretor Geral Corporativo do Grupo SIMAB (Mercados Abastecedores Portugueses)

Entrevista 29
com Jean-Paul Auguste, Diretor do Grupo Retalhista da WUWM

Inovação 31
A WUWM está solidária com a Ucrânia

No mundo da WUWM 32

Numa palavra

Caro Leitores,

A Covid-19 deu a premissa para uma nova era caracterizada pela imprevisibilidade. Neste novo mundo moldado pela crise e imprevisibilidade, não temos outra opção que ser extremamente resiliente e capaz de se adaptar a grandes perturbações, desenvolvendo estratégias e soluções a longo prazo para estes novos e complexos desafios.

A crescente vulnerabilidade das cadeias de abastecimento devido às alterações climáticas, o impacto da pandemia COVID-19 e conflitos recentes como a guerra da Ucrânia, exige o desenvolvimento de sistemas alimentares robustos e territoriais, que possam ser resistentes face a todos estes fatores de risco. Desde o início do ano, os preços dos alimentos dispararam globalmente devido a perturbações na cadeia de abastecimento global, com condições meteorológicas adversas e aumento dos preços da energia. A FAO acaba de publicar um estudo que mostra que os preços dos alimentos estão nos seus níveis mais elevados desde 2011! Estes aumentos estão a impor um pesado fardo às pessoas mais pobres de todo o mundo e a ameaçar alimentar a agitação social.

A importância dos mercados abastecedores durante a pandemia COVID-19 foi fundamental para minimizar as perturbações da cadeia de abastecimento alimentar e reduzir a volatilidade dos preços. Vários estudos da ONU mostraram que os países que contavam com mercados abastecedores sofreram menos ruturas de alimentos frescos, estrangulamentos e crise alimentar durante o surto da COVID-19. Durante este período, países de todo o mundo aperceberam-se do papel central que os mercados abastecedores tinham na garantia da segurança alimentar e da distribuição resiliente de produtos frescos. Numa altura em que os governos estão preocupados com o risco de grande escassez alimentar e uma futura crise alimentar forte e localizada, as cadeias de abastecimento de alimentos frescos serão essenciais para mitigar as ruturas. Os mercados abastecedores são atores chave para comercializar grandes quantidades de produtos frescos a nível nacional e regional. Como as nossas infraestruturas agregam um maior número de comerciantes com múltiplos fornecedores, tornam as nossas cadeias de abastecimento, em caso de rutura, mais robustas do que todas as outras. A WUWM nunca deixou de trabalhar para encontrar ações inovadoras que promovam a cooperação entre os atores para sustentar soluções e facilitar a tomada de decisões rápidas para melhorar a segurança alimentar em todo o mundo.

No final do mês passado, os membros da direção da WUWM reuniram-se em Paris para a primeira reunião do ano, onde adotámos o plano anual para 2022 para a nossa organização e os seus planos estratégicos regionais. Durante esta reunião, os membros da direção também ratificaram o compromisso da WUWM em fazer da organização uma espinha dorsal para promover a sustentabilidade no fornecimento de alimentos frescos. Os desafios que queremos enfrentar exigem que todos os atores da cadeia agroalimentar trabalhem em conjunto com uma abordagem sistémica. É por isso que nos próximos anos, estamos empenhados em reforçar as colaborações e construir coligações com o objetivo de assegurar a transição para sistemas alimentares sustentáveis, fomentar o consumo de alimentos saudáveis, e conseguir um sector alimentar neutro em carbono.

Esta edição de «Em Ação» será dedicada a partilhar convosco, mais detalhadamente, os nossos planos de ação regionais para 2022. Com objetivos globais em mente, cada região - Europa, Ásia, África e Américas - está a seguir planos estratégicos locais que são feitos à sua medida, para a sua situação geográfica, social e económica. A WUWM orgulha-se de apresentar estes planos regionais através das palavras dos seus diretores regionais. Além disso, esta edição da newsletter apresenta também os destaques da próxima campanha anual da WUWM, "Gosto do Meu Mercado" que se centrará, este ano, em «Coma fresco, coma local». Encontrará também artigos sobre a nossa participação em diferentes eventos, tais como o workshop regional africano da UN-Habitat e a Feira Agroalimentar do Qatar.

A WUWM está entusiasmada para iniciar este compromisso renovado e agradecer a todos os membros e colaboradores que têm trabalhado connosco, na esperança de reforçar estes laços nos próximos anos. Acredito que a transição para sistemas alimentares sustentáveis deve estar entre as principais prioridades do nosso sector para os próximos anos, com os mercados abastecedores a desempenharem um papel fundamental no seu sucesso.

Espero que seja tão entusiasta como nós, e obrigado pelo contínuo apoio e participação.

Atenciosamente,

Stephane Layani,
Presidente da WUWM

Envolvido:

A WUWM participou no Seminário Africano de Ligações Urbano-Rurais (LUR) na Guiné Conacri

África é a região com o nível de urbanização mais rápido do mundo, com a divisão urbano-rural a acompanhar este aumento. Neste sentido, é fundamental reduzir este fosso e as desigualdades que implica.

O Presidente da WUWM, Stéphane Layani, e a Diretora Regional da WUWM em África, Eva Marone, participaram no 4º workshop do programa «Leaving No Place Behind: Reforçar as Ligações Urbano-Rurais em África» realizado na Guiné-Conacri de 14 a 18 de março. O workshop, que foi dirigido pela UN-Habitat, e outras organizações como a FAO, UNCRD, IFAD e UNECA, faz parte de um projeto global para desenvolver ligações urbano-rurais em quatro países africanos: Camarões, Guiné-Conacri, Nigéria e Tanzânia.

Até ao momento, foram alcançados resultados significativos, tais como a definição de países-alvo, o estabelecimento de prioridades LUR, seguido da recolha e análise de dados, o estabelecimento de recomendações políticas e a organização efetiva de atividades e iniciativas de desenvolvimento de capacidades em alguns contextos. Mais precisamente, o projeto tem apresentado uma série de atividades que incluem o desenvolvimento e implementação de ferramentas, metodologias e outros instrumentos de conhecimento úteis que se destinam a ser partilhados entre os participantes de diferentes países. O workshop regional representou a atividade final do projeto, para reunir os decisores políticos dos quatro países, países vizinhos e parceiros do projeto para partilhar as suas experiências desde 2018 e discutir uma estratégia eficaz para o LUR a nível regional. De facto, os ateliers caracterizaram-se por uma sessão específica de partilha onde o governo da Guiné, UN-Habitat e outros parceiros puderam mostrar as suas iniciativas e projetos.

A WUWM participou no seminário através da participação do Presidente Stéphane Layani e da Diretora e líder do grupo regional africano Eva Marone, que proferiram discursos durante a ocasião. O Sr. Layani salientou a importância de estruturar e modernizar a cadeia de abastecimento alimentar em África, a fim de garantir a segurança alimentar nas próximas décadas. Sublinhou a importância do programa LUR na região africana, uma região que se debate particularmente com o desperdício de alimentos. O Sr. Layani salientou que «Em alguns países de África, o desperdício alimentar aumenta alcança quase 40% da produção total! Isto é inaceitável, especialmente quando reconhecemos a quantidade de pessoas que passam fome na região, as dificuldades económicas dos agricultores e a quantidade de terras altamente degradadas. Os mercados

"África é a região com o nível de urbanização mais rápido do mundo, com a divisão urbano-rural a acompanhar este aumento. Neste sentido, é fundamental reduzir este fosso e as desigualdades que implica."

grossistas modernos são infraestruturas críticas para assegurar ambientes alimentares sustentáveis. Agregam alimentos produzidos por agricultores de todas as escalas, facilitando especialmente o acesso ao mercado aos pequenos e médios agricultores em comparação com outros atores. Podem também ajudar a reduzir drasticamente a perda de alimentos, a reforçar os laços rural-urbano, a fomentar cadeias curtas e a ter preços mais estabilizados, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida dos agricultores e da população urbana. As instalações de armazenamento a frio podem, por exemplo, prolongar a vida útil de alguns produtos de 2 para 20 dias».

Eva Marone salientou a necessidade de uma sólida cooperação entre o sector privado e as políticas governamentais para investir num sector alimentar fresco eficiente, moderno e estruturado, a única solução possível para alcançar a segurança alimentar e assegurar que as populações urbanas em crescimento tenham acesso a dietas saudáveis a preços acessíveis, seguras e diversificadas. O investimento público é necessário para desenvolver todas as infraestruturas essenciais para ambientes alimentares territoriais sustentáveis: «Os países africanos precisam de um sistema logístico fiável, locais transparentes onde todos possam comercializar, boas instalações de armazenamento e o desenvolvimento de instalações de cadeia de frio».

Os mercados abastecedores podem desempenhar um papel neste contexto, sendo as infraestruturas que reforçam a ligação entre as zonas rurais e as cidades: «os mercados abastecedores são plataformas de intercâmbio entre produtores rurais e consumidores urbanos». Ao permitir aos pequenos e médios agricultores aceder aos mercados e vender as suas mercadorias, os mercados abastecedores maximizam as suas oportunidades e asseguram a inclusão das comunidades rurais», salientou a Sra. Marone.

A WUWM está ansiosa por cooperar com a região africana e partilhar a sua experiência no sector grossista. A WUWM está atualmente presente em alguns países africanos, como a África do Sul e a Costa do Marfim, e está a trabalhar para aumentar o seu alcance no continente e para desenvolver uma comunidade frutuosa no sector do fornecimento de alimentos frescos através das ações do nosso Grupo Regional. Além de parcerias e cooperação com organizações internacionais como a UN-Habitat, Eva Marone e Stéphane Layani concluíram as suas intervenções convidando todos os atores interessados para a primeira conferência regional africana da WUWM, planeada para junho de 2022.

"Em alguns países africanos, o desperdício alcança quase 40% da produção total! Isto é inaceitável, especialmente quando reconhecemos a quantidade de pessoas que passam fome na região, as dificuldades económicas dos agricultores e a quantidade de terras altamente degradadas."

Entrevista

com Grace Githiri,

Planeadora Urbanística e Territorial na UN-Habitat sobre o programa «Leaving No Place Behind»: Workshop regional «Reforçar as ligações urbano-rurais (LUR) em África

Este workshop foi a quarta parte de um projeto mais amplo chamado «Leaving No Place Behind», que tem como objetivo fortalecer as LUR na região africana, um programa que começou em 2018. Poderia apresentar sucintamente o projeto?

O projeto «Leaving No Place Behind: Reforçar as ligações urbano-rurais em África» tinha como objetivo apoiar quatro países africanos, Camarões, Guiné-Conacri, Nigéria e Tanzânia (Zanzibar). O apoio implicou o reforço das suas ligações urbano-rurais e a superação da divisão urbano-rural através do reforço das capacidades dos decisores políticos e dos agentes de mudança a todos os níveis para recolher e utilizar provas para promover quadros, estratégias e planos de ação intersectoriais e multiníveis para um desenvolvimento territorial integrado e inclusivo. O projeto foi implementado pela UN-Habitat com contribuições coordenadas da FAO, UNCRD, IFAD, UNECA, entre outros, nos quatro países.

As Ligações Urbano-Rurais tocam numa grande variedade de áreas temáticas desde o planeamento regional e territorial para reforçar cidades pequenas e intermédias, desde permitir fluxos espaciais de pessoas, produtos, serviços e informação até à promoção de sistemas de segurança alimentar, mencionando apenas algumas. Devido a esta complexidade, as estratégias para reforçar as Ligações Urbano - Rurais devem ser desenvolvidas numa abordagem trans sectorial, a diferentes níveis governamentais - nacional, regional e local - e incluindo muitas partes interessadas diferentes, tais como diferentes agências da ONU, parceiros de desenvolvimento internacionais e locais, sociedade civil, empresas do sector privado e instituições académicas. A integração de aspetos de ligação urbano-rural em quadros nacionais e regionais, tais como Políticas Urbanas Nacionais, fomentaria um diálogo entre governos nacionais, autoridades regionais e/ou locais e partes interessadas relevantes, e entre os países participantes.

Poderia partilhar connosco quais os resultados e os progressos realizados até à data?

Algumas das principais conquistas:

- Quatro workshops regionais
- Mais de 15 workshops e reuniões com partes interessadas ao nível de cada país
- Mais de 20 materiais/relatórios com informações completos
- Mais de 1500 intervenientes envolvidos nas atividades do projeto e as capacidades das LUR melhoradas
- Dois compêndios com casos de estudo sobre ligações urbano-rurais desenvolvidos e publicados
- Um conjunto de ferramentas sobre ligações urbano-rurais usadas num projeto desenvolvido, que será publicado brevemente
- Um curso online sobre LUR com a primeira parte desenvolvida a partir de conclusões de sucesso no projeto que irá estar disponível ao público em breve

Poderia partilhar connosco os principais obstáculos enfrentados pelos países participantes e algumas das ilições retiradas ao longo destes anos de trabalho?

A Covid-19 foi o principal obstáculo enfrentado por todos os países do projeto que interferiu na implementação das atividades, especialmente reuniões e atividades de recolha de dados que envolviam interação física. O que levou a uma mudança nas prioridades dos intervenientes para as crises sanitárias e intervenções reais para resolver os seus desafios.

Dados desagregados e inadequados constituíram também um obstáculo importante, uma vez que a maioria dos países e a limitação de fundos não podia permitir a recolha global de dados e atualizações para os respectivos países. Foram feitas recomendações aos serviços de estatística

envolvidos em futuros recenseamentos e recolha de dados para desagregar os dados por zonas urbanas e rurais, entre outros parâmetros.

A reestruturação governamental, por exemplo na Guiné, que teve lugar em setembro de 2021, impactou, por um curto período de tempo, as atividades do projeto, que foram adiadas

Quais são os pontos mais críticos em que devemos insistir nos sistemas alimentares, de acordo com o programa «Leaving No Place behind»?

Um ponto crítico que saiu do projeto e das discussões do workshop é a necessidade de ligar os produtores de alimentos com os consumidores (urbanos). As atividades que têm lugar entre estes dois atores alimentares extremos são fundamentais e integrais para garantir que tanto os espaços urbanos como os rurais e as comunidades beneficiem. As atividades são facilitadas por infraestruturas como estradas, mercados e tecnologia que facilitam as ligações entre produtores e consumidores de alimentos.

Poderia partilhar connosco os principais resultados deste 4º workshop?

Os principais resultados foram o consenso significativo dos países participantes no projeto sobre a necessidade de medidas urgentes para a integração de ligações urbano-rurais no planeamento e na política. Fizeram também uma recomendação conjunta às autoridades locais e nacionais no sentido de investirem na melhoria da circulação de alimentos, especialmente através de infraestruturas relevantes que liguem as zonas urbanas e rurais.

"Os esforços no sentido de reduzir as ligações urbano-rurais em África exigem esforços conjuntos de agências e partes interessadas a todos os níveis e de diferentes setores."

Reproduzindo as palavras do Sr. Layani e da Sra. Marone durante os seus discursos de apresentação, África é a região com o índice de urbanização mais rápido do mundo com a população em mais rápido crescimento, prevendo-se que os números cresçam nos próximos 15 anos. Espera-se, contudo, que o fosso de desenvolvimento entre as zonas rurais e urbanas também aumente. Como pretende evitar que isto aconteça?

A divisão urbana-rural é uma realidade que os governos em África irão enfrentar. A rápida urbanização, devido à migração rural-urbana, está a exercer uma enorme pressão sobre as cidades (primárias). Já as grandes cidades e áreas metropolitanas estão a crescer de formas não planeadas e a expandir as suas fronteiras para zonas peri-urbanas, zonas rurais circundantes, e interior. Quando se expandem de forma não planeada, as cidades consomem terrenos agrícolas, em alguns casos, valiosos, por se localizarem perto das cidades. Ecossistemas frágeis estão a ser transformados em áreas urbanas, com impacto nos recursos ecológicos, tais como cursos de água, pescas e florestas. Os esforços para reduzir a divisão urbano-rural não é algo que uma agência ou instituição possa abordar num dia. Esta é uma realidade que em África exige esforços conjuntos de agências e partes interessadas a todos os níveis e de diferentes setores que trabalham no continuum urbano-rural. Estes esforços vão desde os quadros políticos, legislativos, de planeamento e de governação eficazes, juntamente com a atribuição e implementação deliberada de estratégias financeiras.

Qual acha que poderia ser o papel dos mercados abastecedores para promover as LUR?

Os mercados abastecedores de base agroalimentar são o primeiro lugar onde os alimentos dos produtores e distribuidores desembarcam, na maioria dos contextos, antes de chegarem ao consumidor. São assim, parte integrante na ligação entre os produtores rurais e os consumidores urbanos.

Entrevista

com Boubacar Sidighi Diallo,

Representante da Guiné-Conacri

Poderia explicar brevemente porque é que o seu país decidiu aderir a este projeto e quais são os principais resultados para o seu país do projeto global?

O objetivo deste projeto é ajudar os países africanos a reforçar as capacidades dos atores públicos e privados envolvidos na condução de políticas, estratégias e planos. O principal objetivo é compreender melhor a relação urbano-rural e encontrar formas de integrar melhor esta relação na conceção, implementação, monitorização e avaliação dos documentos de planeamento.

A Guiné aderiu a este projeto por necessidade porque, tal como muitos outros países, especialmente países em desenvolvimento, enfrenta uma urbanização desenfreada com consequências conhecidas (expansão urbana, aparecimento de bairros precários, perda de terras agrícolas, etc.) e a implementação de políticas socioeconómicas que estão longe de ser inclusivas e sustentáveis (êxodo rural, destruição de ecossistemas naturais, isolamento das zonas rurais, etc.).

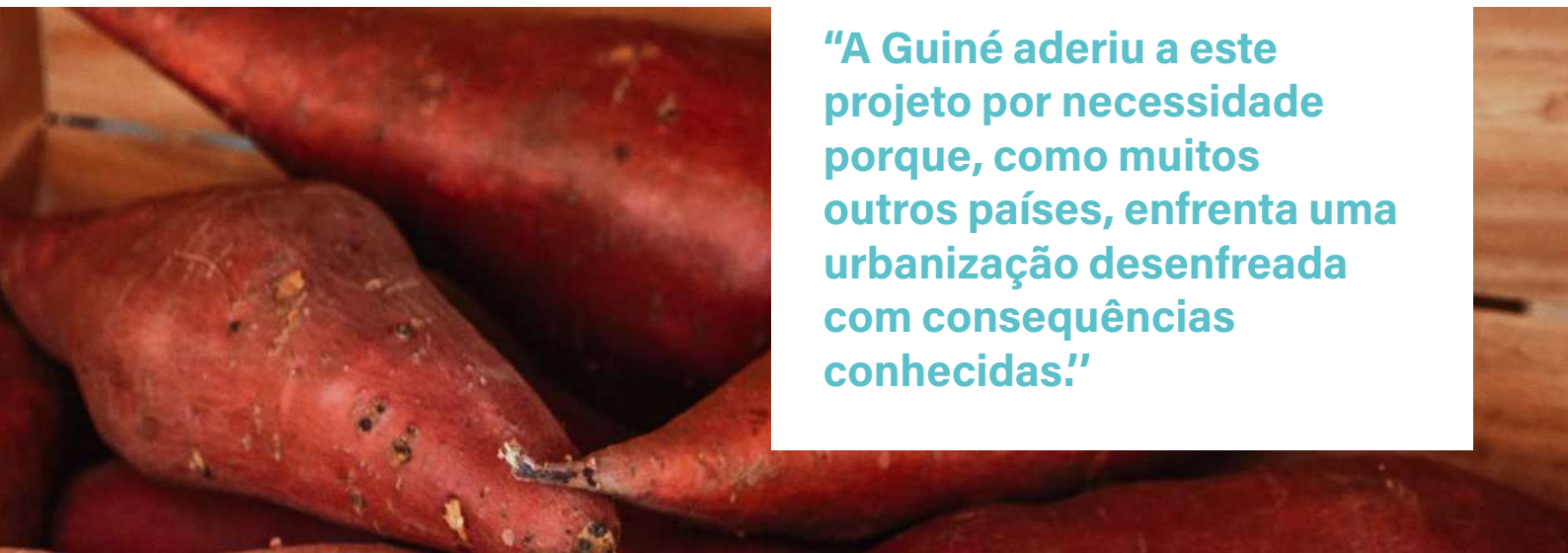
A Guiné também aproveitou, sem dúvida, uma oportunidade com o relançamento do planeamento urbano graças ao apoio do UN-Habitat, do qual este projeto é, na realidade, uma das componentes.

Em termos de resultados alcançados, podemos notar:

- A revisão dos quadros, políticas, estratégias e planos centrados nas relações urbano-rurais;
- A organização de vários workshops para sensibilizar e reforçar as capacidades dos atores públicos e privados (executivos e agentes da administração, membros da sociedade civil, investigadores, parceiros técnicos e financeiros, etc.) sobre a importância das relações urbano-rurais, mas também, e sobretudo, sobre a recolha e interpretação de dados.
- A definição partilhada de prioridades nacionais (infraestruturas e transportes, serviços sociais básicos, atividades económicas, ambiente) sobre relações urbano-rurais, bem como recomendações para a implementação de quadros, políticas, estratégias e planos;
- A partilha desta experiência da Guiné com os países em que este projeto LUR foi implementado, nomeadamente Camarões, Nigéria e Tanzânia. Digamos que houve uma aprendizagem partilhada das realidades das relações entre cidade e campo nestes diferentes países e das questões de desenvolvimento relacionadas.

Poderia partilhar connosco os principais obstáculos que o seu país enfrentou e algumas das aprendizagens ao longo destes anos de trabalho?

Pode dizer-se que os principais obstáculos não são específicos da Guiné, uma vez que o progresso do projeto foi muito retardado pela Covid-19, com a sua quota-parte de proibições. Estes anos de trabalho mostraram que existe um interesse na Guiné em trabalhar sobre este tema das relações urbano-rurais com uma real necessidade de formação e capacitação dos responsáveis pela condução de quadros, políticas, estratégias e planos.



“A Guiné aderiu a este projeto por necessidade porque, como muitos outros países, enfrenta uma urbanização desenfreada com consequências conhecidas.”

Os desafios são elevados (coesão territorial, transporte e transformação de produtos agrícolas, segurança alimentar, promoção do acesso aos direitos para todos os cidadãos urbanos e rurais, etc.) e os desafios são imensos mas não intransponíveis (formação e capacitação, produção de dados, etc.), desde que haja uma vontade política real a todos os níveis, investindo maciçamente nas prioridades nacionais definidas durante a implementação deste projeto

Quais são os pontos mais críticos em que devemos insistir nos sistemas alimentares, de acordo com o programa "Leaving No Place Behind?

Em termos de inclusão nos sistemas alimentares, é já importante investir na construção e reabilitação de vias de comunicação (estradas, caminhos rurais e comunitários, estruturas de cruzamento), em desenvolvimentos hidroagrícolas para facilitar a produção e transporte de produtos agrícolas. A transformação destes produtos agrícolas é essencial para melhorar os rendimentos rurais e aumentar o valor acrescentado. A isto deve acrescentar-se a construção e equipamento de espaços (mercados grossistas e retalhistas, etc.) que satisfaçam as normas técnicas e sanitárias para vender esta produção agrícola e local.

"A chave é assegurar a disponibilidade de produtos de qualidade em quantidade suficiente para os consumidores finais à escala do mercado nacional, exigindo a otimização dos sistemas de produção, transporte, armazenamento e distribuição."

A chave é assegurar a disponibilidade de produtos de qualidade em quantidade suficiente para os consumidores finais à escala do mercado nacional, exigindo a otimização dos sistemas de produção, transporte, armazenamento e distribuição.

Pode partilhar connosco os resultados e os progressos realizados até à data?

O workshop regional permitiu partilhar as experiências dos 4 países mencionados, que partilham as prioridades, nomeadamente infraestruturas e transportes, e a necessidade de promover a investigação e desenvolvimento no continente africano sobre as relações urbano-rurais. E este é realmente o interesse da colaboração entre a UN-Habitat e a Universidade de Nairobi para desenvolver a investigação e a formação sobre as relações urbano-rurais. Por enquanto, com o apoio técnico do UN-Habitat, cada país está a trabalhar na formulação das suas próprias perspetivas para dar seguimento à fase piloto deste projeto. Este trabalho poderá ser partilhado numa data posterior.

No que respeita especificamente à Guiné, poderia ser empreendido um trabalho importante com a WUWM, por exemplo, sobre um estudo em conjunto com a UN-Habitat sobre a otimização da cadeia de abastecimento de certos produtos essenciais para a segurança alimentar do país. Este estudo poderia conduzir a um plano de desenvolvimento à escala nacional para os mercados abastecedores de diferentes produtos, a fim de permitir um abastecimento regular em quantidade para todos, à escala nacional. Na minha opinião, há muito a explorar aqui e a sua experiência em vários países e continentes pode ajudar a estruturar esta reflexão numa lógica de otimização dos canais de distribuição à escala nacional. Em qualquer caso, tornou-se claro que os mercados são amortecedores entre as cidades e o campo, verdadeiros conectores entre as zonas urbanas e rurais.

Entrevista
com Abdul Hussaini
Representante da Nigéria

Poderia apresentar brevemente porque é que o seu país decidiu aderir a este projeto e quais são os principais resultados para o seu país do projeto global?

A Nigéria participou no projeto do UNDA "Leaving No Place Behind" no âmbito da colaboração em curso entre o governo e a UN-Habitat na implementação do Programa de Apoio Urbano da Nigéria (NSUSP). Isto faz parte do compromisso do governo em criar cidades compactas, ligadas, socialmente inclusivas e autossustentáveis, com uma componente centrada no reforço das ligações entre os espaços urbanos e rurais, com vista a colmatar as lacunas de desenvolvimento entre as áreas urbanas e rurais, fomentar o continuum urbano-rural e entre outros.

Na sequência de uma série de atividades e sessões técnicas durante os compromissos nacionais e regionais, os resultados registados no Estado da Nigéria incluem: sensibilização para o significado do continuum urbano-rural; aumento da capacidade de recolha de dados fiáveis para a tomada de decisões baseadas em indícios para enfrentar os desafios urbanos e regionais; formulação de políticas e estratégias baseadas em provas para reforçar as ligações urbano-rural e também melhorar a subsistência das populações urbanas e rurais e melhorar o seu desenvolvimento económico e social.

Poderia partilhar connosco os principais obstáculos enfrentados pelo seu país e algumas das lições tiradas ao longo destes anos de trabalho?

Alguns dos obstáculos enfrentados na implementação do projeto incluem: recursos financeiros inadequados, durante o período do projeto, a equipa do projeto LUR da Nigéria careceu de recursos financeiros para facilitar a recolha de dados e outras atividades, o que, atrasou as atividades do projeto.

Outro obstáculo imprevisto e difícil enfrentado foi o surto de pandemia de Covid-19 e a situação de insegurança crescente no Estado que limitou a frequência e o nível de compromissos físicos durante o projeto. Embora tenha sido utilizado um método híbrido para assegurar a continuidade e também para garantir a inclusão e a transparência durante o projeto.

Quais são os pontos mais críticos em que devemos insistir nos sistemas alimentares do seu país, de acordo com o programa "Leaving No Place Behind"?

Com base nas realidades no terreno, o seguinte é fundamental para se conseguir «Leaving No Place Behind»:

- Fornecimento de infraestruturas tais como estradas de alimentação, pontes/cruzamentos fluviais, telecomunicações para melhorar o fluxo de informação e bens e melhor acesso aos mercados, bem como o fornecimento de armazéns para armazenamento de produtos agrícolas.

- Prestação de apoio aos agricultores em termos de contributos agrícolas, tais como melhores fertilizantes e pesticidas, serviços de extensão agrícola, etc.

- Estabelecimento de uma plataforma para ajudar a ligação direta entre os agricultores rurais e os comerciantes/mercados, e para facilitar o fluxo de mercadorias da exploração agrícola rural para os consumidores.

Pode partilhar connosco quais são os resultados alcançados e os progressos realizados até à data?

A realização do projeto na Nigéria inclui o seguinte:

- Criação de um grupo de trabalho LUR.
- Revisão das políticas relevantes para o Projeto LUR da Nigéria.
- Organização de um workshop de capacitação sobre recolha de dados utilizando técnicas digitais (formação em ferramentas kobo) e preparação do relatório do workshop.
- Recolha e análise de dados com base nos desafios prioritários das LUR da Nigéria.
- Preparação do relatório de análise situacional das LUR da Nigéria.
- Organização de um workshop de validação dos resultados do projeto LUR da Nigéria.
- Preparar a Nota Política sobre as LUR do Estado da Nigéria.

Poderia partilhar connosco os principais resultados deste 4º workshop?

Os principais resultados do 4º e último Workshop sobre as LUR da UN-Habitat, que teve lugar em Conacri, Guiné, de 15 a 18 de março de 2022, são

- Os países trocaram conhecimentos sobre o processo de implementação de projetos em "Leaving No Place Behind"
- Os países desenvolveram e discutiram a intervenção pós-projeto e a estrutura de governação a vários níveis para não deixar nenhum lugar para trás
- Os países exploraram possíveis parcerias com outros parceiros de desenvolvimento da ONU

"A União Mundial de Mercados Abastecedores e Municipais (WUWM), é a mais adequada para promover as Ligações Urbano-Rurais através do seu trabalho, ligando os Agricultores e os consumidores."

Poderá apresentar o projeto que foi selecionado para o seu país? Quando é que será desenvolvido?

O projeto imediato de reforço dos sistemas alimentares na Nigéria é a DISPONIBILIDADE DE INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS RURAIS (estrada, armazém, eletricidade). A implementação do projeto terá início em 2023, enquanto se espera que o projeto tenha início;

- proteger os agricultores da exploração (por intermediários)
- eliminar o desperdício alimentar
- aumentar o retorno do investimento, e
- melhorar a acessibilidade do mercado

Qual acha que poderia ser o papel dos mercados grossistas para promover as LUR e de que forma acha que poderíamos trabalhar em conjunto?

Um dos principais benefícios da participação da Nigéria no projeto LUR é a compreensão da imprecisão do fosso Urbano - Rural e se quisermos alcançar o objetivo de não deixar ninguém e nenhum espaço para trás, o conceito de LUR é o mais apropriado. O cenário atual, comum na maioria das nossas comunidades, entre os agricultores e os consumidores ou o mercado é contra os interesses do agricultor rural. Os mercados abastecedores, baseados no trabalho da União Mundial de Mercados Abastecedores e Municipais (WUWM), são os mais adequados para promover as Ligações Urbanas-Rurais através do seu trabalho, ligando os Agricultores (principalmente nas zonas rurais) e os consumidores (habitantes das zonas urbanas), reduzindo assim a distância entre as duas extremidades e aumentando os seus rendimentos. A WUWM pode servir de catalisador para melhorar o nível de vida dos nossos agricultores nas aldeias e assegurar que os habitantes urbanos tenham acesso a produtos frescos provenientes das aldeias. A WUWM pode ajudar a educar os agricultores sobre os benefícios das modernas técnicas agrícolas de alto valor, como a agricultura biológica, especialmente nos países em desenvolvimento da África Subsaariana.

Em factos:

- As perturbações da cadeia de abastecimento provocadas pela COVID-19 agravaram a insegurança alimentar de 821 milhões de pessoas famintas em países de baixos rendimentos.
- Em 2022, os preços dos alimentos atingiram o seu nível mais alto desde 2011, de acordo com um índice alimentar global da FAO.
- Os preços dos alimentos aumentaram 20,7% em comparação com o ano passado, de acordo com um estudo que a FAO acaba de divulgar
- O FMI prevê que os preços mundiais dos alimentos irão subir 4,5% em 2022 e diminuirão ligeiramente em 2023.
- O aumento dos preços dos alimentos contribui para um aumento geral da inflação à medida que as economias recuperam da crise do coronavírus, e a FAO advertiu que os custos mais elevados estão a colocar em risco as populações mais pobres nos países dependentes das importações.
- A Ucrânia e a Rússia são responsáveis por cerca de 80% das exportações globais de óleo de girassol, um dos principais óleos vegetais, e por 29% de todas as exportações de trigo.
- Este aumento dos preços dos alimentos far-se-á sentir mais acentuadamente nos países mais pobres, onde os alimentos representam até metade dos orçamentos familiares, por oposição a menos de 15% nos países desenvolvidos.
- Choques na energia, alimentação e outros produtos aumentam a inflação da zona euro para mais de 4% em 2022, contra 2,5% a 3,0% em 2021

"Em 2022, os preços dos alimentos atingiram o seu nível mais alto desde 2011, de acordo com um índice alimentar global da FAO."

Em foco:

O Presidente da WUWM e os Diretores Regionais apresentam o seu plano de ação para for 2022!

Durante a última reunião da Direção da WUWM, que teve lugar a 24 de fevereiro, o Presidente e os Diretores Regionais apresentaram o seu plano de trabalho para 2022, que foi aprovado por todos os membros da direção. Entrevistámo-los para partilhar convosco os principais destaques do plano de trabalho da WUWM para 2022!

Stéphane Layani,

Presidente da WUWM: O futuro dos sistemas alimentares

A pandemia de Covid-19 mudou a expressão dos sistemas alimentares e das economias. Qual a mensagem que a WUWM quer partilhar com o mundo?

Estes últimos anos de pandemia trouxeram muitos desafios a todo o mundo e afetaram todos os aspetos da vida humana: as desigualdades aumentaram e as vulnerabilidades de vários aspetos do nosso sistema foram destacados. O sector alimentar foi também desestabilizado pela pandemia que enfatizou a necessidade urgente de fomentar sistemas alimentares mais resistentes e sustentáveis, acessíveis e equitativos. Não há dúvida de que, desde a pandemia, a segurança alimentar tornou-se um

tema principal nas agendas políticas de todo o mundo. Este interesse renovado pelo tema representa uma oportunidade para o nosso sector sofrer toda a reestruturação necessária a fim de reforçar a resiliência dos sistemas alimentares, tornando-se, ao mesmo tempo, impecável em termos de sustentabilidade.

A WUWM sempre trabalhou para promover a transição para sistemas alimentares sustentáveis, a disponibilidade e acessibilidade de dietas saudáveis baseadas em alimentos frescos para todas as comunidades do mundo. Desde o ano passado, que a nossa organização lidera para sustentar a transição para um sector alimentar neutro em termos de carbono. Este ano o nosso objetivo é trabalhar a dois níveis diferentes: um para fomentar a ação regional, e o segundo entre os atores que irão reforçar uma abordagem sistémica no nosso sector: o que significa agir como agregador da grande diversidade de atores do sector dos alimentos frescos. De uma forma concreta, já o estamos a fazer nos nossos mercados abastecedores. Muitas vezes infraestruturas públicas, ou com uma grande maioria de serviços públicos entre os nossos intervenientes, os nossos mercados têm uma missão social: assegurar a disponibilidade de alimentos frescos e a segurança alimentar. A nível nacional, as nossas infraestruturas reúnem a maioria dos intervenientes no ecossistema dos alimentos frescos (agricultores, comerciantes, logísticos, startups, municípios, governos, sindicatos, etc.).

Se nos últimos anos todas as tendências mostraram que o consumo de alimentos frescos irá aumentar muito nos próximos anos a nível mundial, este ano, organizações internacionais, bancos de desenvolvimento internacionais e governos de todo o mundo sublinharam a necessidade de transição dos sistemas alimentares para a sustentabilidade, o que significa, entre outros, promover a disponibilidade e o consumo de produtos frescos. Ao mesmo tempo, com a crescente vulnerabilidade das cadeias de abastecimento devido às alterações climáticas, o impacto da pandemia COVID-19 e o efeito dos conflitos, sistemas alimentares territoriais fortes serão fundamentais para reduzir os choques externos. O papel dos mercados abastecedores modernos como infraestruturas essenciais para garantir a segurança alimentar, reduzir a impressão ecológica do sector alimentar e promover dietas alimentares melhores e mais saudáveis é, sem dúvida, central neste contexto.

Poderia partilhar com os nossos leitores a sua visão para a União Mundial dos Mercados Abastecedores e Municipais? O que vê como o futuro dos alimentos e qual o papel que os mercados abastecedores irão desempenhar nesse futuro?

Acredito que a transição para sistemas alimentares sustentáveis deve estar entre as principais prioridades do nosso sector para os próximos anos, e acredito que os mercados abastecedores podem desempenhar um papel fundamental no sucesso desta transição, reunindo os atores mais importantes da cadeia de valor dos alimentos frescos do mundo. Juntos, os nossos mercados distribuem cerca de 50% dos alimentos frescos distribuídos em todo o mundo! Neste sentido, a nossa organização é uma plataforma única que reúne 220 atores de alimentos frescos, principalmente mercados abastecedores, mas também mercados retalhistas e partes interessadas em alimentos frescos de todo o mundo, o seu alcance e potencial são enormes! É por isso que quero que a nossa organização se torne a espinha dorsal do nosso sector para liderar a transição do sector dos alimentos frescos para a sustentabilidade e para sistemas alimentares mais saudáveis e resilientes em todo o mundo. Os desafios que queremos enfrentar exigem que todos os atores da cadeia agroalimentar trabalhem em conjunto. É por isso que procurarei nos próximos anos reforçar as colaborações e construir alianças com todos os atores que pretendam ser atores-chave nesta transição e partilhar os nossos valores.

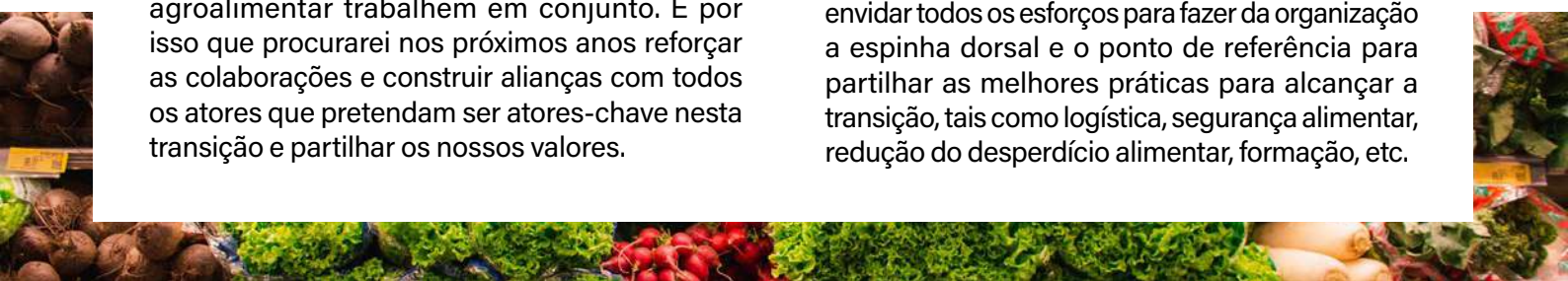
Acredito que para ter sucesso na transição dos sistemas alimentares precisamos de abraçar uma nova forma de fazer as coisas e desenvolver uma abordagem sistémica e inclusiva que envolva todos os atores desde a «terra até ao garfo – farm to the fork». De uma forma concreta isto significa que procuramos incluir mais membros na nossa rede: agricultores, produtores, grossistas, logísticos, governos locais e nacionais, mercados de rua e retalhistas. Isto será feito através do desenvolvimento de comités temáticos especializados (inovação, logística verde, economia circular, promoção de ambientes alimentares sustentáveis, etc.). Num contexto de crise reiterada, precisamos de criar novas plataformas que possam agrupar os decisores e os principais intervenientes, a fim de nos adaptarmos mais rapidamente e evitar ruturas alimentares. Por exemplo, a FAO publicou um estudo no início de março, que mostra que os preços dos alimentos subiram para o seu nível mais alto desde 2011. Os preços dos alimentos dispararam a nível mundial devido a perturbações na cadeia global de abastecimento, condições atmosféricas adversas e aumento dos preços da energia. Este estudo foi realizado antes da guerra ucraniana que já está a afetar os preços e as rotas dos alimentos.

A guerra na Ucrânia já está a ter um impacto na disponibilidade e nos preços dos alimentos, e é provável que isso venha a aumentar nos próximos meses, e terá de ser tido em conta.

Todos estes acontecimentos poderão resultar num fardo importante para as pessoas mais pobres de todo o mundo e precisam unir ações para as apoiar. Temos trabalhado incansavelmente nos últimos anos a fim de reforçar as colaborações e construir alianças com atores privados, mercados e intervenientes internacionais e organizações do sector agroalimentar, mas ainda precisamos de reforçar estas articulações.

É por isso que pensamos que chegou o momento de criar as condições para reunir todos estes atores em plataformas a nível internacional, a fim de potenciar em conjunto conhecimentos, aprendizagens e inovações.

Acredito que o futuro da cadeia de abastecimento de alimentos frescos será moldado pelos mercados abastecedores, e a WUWM está empenhada em envidar todos os esforços para fazer da organização a espinha dorsal e o ponto de referência para partilhar as melhores práticas para alcançar a transição, tais como logística, segurança alimentar, redução do desperdício alimentar, formação, etc.



Como podem os mercados abastecedores moldar o futuro dos alimentos, especialmente em termos de sustentabilidade?

A ONU espera que 75% da população viva em cidades até 2050. A Urbanização do mundo vem com grandes desafios em termos de elaboração de políticas. Uma vez que teremos de assegurar que as novas populações urbanas terão acesso a alimentos saudáveis e economicamente acessíveis a todos, em boas quantidades.

Para garantir a segurança alimentar, os países precisarão de um sector alimentar fresco estruturado, moderno e robusto que possa assegurar um ambiente alimentar territorial sustentável. Para tal, a política pública e o investimento no desenvolvimento de infraestruturas modernas, como os mercados abastecedores, para assegurar os fluxos de abastecimento, será uma necessidade. Hoje em dia, o desperdício de alimentos em alguns países ascende a quase 40% da produção! Isto é inaceitável quando conhecemos a quantidade de pessoas que passam fome na região, todas as dificuldades económicas dos agricultores e a elevada quantidade de terras altamente degradadas. Sem um sistema logístico adequado e fiável, um local onde todos possam comercializar, boas instalações de armazenamento e o desenvolvimento da cadeia de frio, a realidade não irá, infelizmente, alterar.

Os mercados abastecedores modernos provaram ser infraestruturas críticas para assegurar ambientes alimentares sustentáveis. Os mercados abastecedores agregam produtos alimentares produzidos por muitos agricultores de todas as escalas. Facilitam o acesso ao mercado a pequenos e médios agricultores em comparação com outros atores. Podem ajudar a reduzir drasticamente a perda de alimentos, reforçar os laços rural-urbano e fomentar cadeias curtas, para ter preços mais estabilizados contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida para os agricultores e a população urbana. As instalações de armazenamento a frio podem, por exemplo, prolongar a vida útil de alguns produtos de 2 para 20 dias.

Em termos de resiliência da cadeia de abastecimento de alimentos frescos, estudos da FAO mostraram que, durante a crise da covid-19, os países que contavam com mercados abastecedores sofreram menos volatilidade de preços de produtos frescos e perturbações no abastecimento. Neste sentido, os mercados abastecedores modernos são aliados centrais para reestruturar de uma forma resiliente e sustentável os sistemas alimentares. Provaram ser a melhor infraestrutura para comercializar grandes quantidades de produtos frescos nacionais e regionais. Além disso, como as nossas infraestruturas agregam um grande número de comerciantes com múltiplos fornecedores, a cadeia de abastecimento é muito robusta. E por último, mas não menos importante, os mercados abastecedores modernos são aliados fundamentais para reduzir o desperdício e perdas alimentares, por terem cadeias de abastecimento mais ecológicas, podem ajudar a reduzir a utilização de recursos e os impactos ambientais das operações logísticas.

Pode partilhar connosco os objetivos-chave da WUWM para 2022?

O crescente reconhecimento internacional da WUWM combinado com um interesse renovado a nível internacional e nacional pelos sistemas alimentares dá à nossa União o impulso necessário para ter esperança num 2022 repleto de iniciativas concretas, parcerias internacionais e realizações para chegar ao objetivo de um sistema alimentar transitório sustentável. De facto, a WUWM planeia reforçar as suas parcerias com os principais atores internacionais e colaborar em iniciativas importantes a nível global. Os desafios que queremos enfrentar exigem um esforço combinado de todos os atores da cadeia agroalimentar, que devem trabalhar em conjunto numa abordagem sistémica. Por parte da União Mundial dos Mercados Abastecedores e Municipais, tendo em mente este objetivo geral, o plano para 2022 é o de nos empenharmos concretamente a nível regional através dos nossos Grupos Regionais (Europa, Ásia-Pacífico, Américas e África), a fim de desenvolver programas, e estratégias que possam abordar eficazmente as necessidades e especificidades de cada região. Cada diretor regional preparou um plano estratégico para 2022 e sei que serão apresentados nesta edição de «Em Ação».

A cooperação será impulsionada por um número crescente de campanhas de promoção, workshops e seminários para partilhar e trocar informações úteis e atualizações. Estou orgulhoso do caminho que percorremos até agora e confiante no que o futuro reserva para a WUWM e para o sector dos alimentos frescos.

Fabio Massimo Pallottini,

Diretor do Grupo Regional Europeu da WUWM

Qual a principal contribuição que a WUWM fornece – e pode fornecer – aos mercados europeus?

A WUWM é uma organização global muito importante que inclui cerca de 96 mercados europeus como membros do grupo europeu! Esta elevada concentração oferece um estímulo a estes parceiros para promover e partilhar com a União estratégias e políticas comuns, bem como as melhores experiências e práticas. Além disso, ajudam a representar para as principais instituições europeias a realidade, o peso e a dimensão do sistema de mercado europeu.

Quais são os principais desafios no fornecimento de alimentos frescos que a região europeia tem de enfrentar? Como poderiam ser ultrapassados e melhorados através do trabalho da WUWM?

A Europa representa um continente rico em história, onde existe um consumidor evoluído, que desenvolveu ao longo do tempo uma atenção e sensibilidade particular a uma alimentação saudável e genuína. A consideração do consumidor representa um excelente ponto de partida, uma oportunidade para o nosso sector, uma vez que as nossas empresas operam no segmento da distribuição de produtos frescos e muito frescos. Os mercados são, para todos os efeitos, motores muito importantes para a divulgação e informação de produtos frescos, assim como promotores de uma dieta adequada.

Gostaria de recordar que a WUWM está na vanguarda nesta questão: a União pode desempenhar um papel de agregador e facilitador de mercados, encorajando um diálogo mais estreito e colaborativo entre os segmentos grossista e retalhista, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento de uma distribuição mais direta. A pandemia de Covid-19 mostrou como é importante promover uma distribuição justa dos alimentos, não só nos grandes centros populacionais, mas também nos pequenos e periféricos.

Esta é a primeira vez que cada membro regional tem de apresentar um plano anual ao Conselho: poderia resumir os pontos altos do Plano Anual Europeu para 2022?

Exatamente, esta é uma novidade importante: a Direção decidiu organizar e concretizar o trabalho dos grupos regionais, dando vida aos planos de desenvolvimento apresentados. O grupo europeu é o mais numeroso e é também o ramo com a presença de mercados de maior tradição e uma consolidação mais profunda da sociedade europeia. O plano apresentado prevê, antes de mais, reuniões recorrentes entre os vários mercados - pelo menos 3 por ano - onde os principais objetivos serão partilhados, criando estratégias comuns de desenvolvimento: é uma oportunidade de apresentar uma oferta integrada e partilhada.

Para além deste importante trabalho, é necessário um maior empenho na comunicação, divulgando o logotipo do grupo europeu e da própria WUWM em todas as ocasiões possíveis, tais como, por exemplo, as iniciativas dos mercados individuais, feiras, eventos, workshops, seminários, etc. É importante destacar o papel da nossa organização. Do mesmo modo, é também interessante organizar formações e encontros de troca de ideias entre os membros europeus com a ajuda de webinars. Por exemplo, como resultado da situação da pandemia de Covid-19, estes grandes projetos e programas para revitalizar

a economia europeia estão em curso. A guerra atual na Ucrânia e as dificuldades logísticas e económicas que estão a ser encontradas na distribuição de produtos alimentares e não alimentares levar-nos-ão a fazer importantes reflexões para os nossos mercados.

É importante aumentar a visibilidade e popularidade da WUWM na sua região, como planeia fazê-lo em termos de promoção dos meios de comunicação social e outras ferramentas de comunicação? Como planeia atrair mais parceiros europeus?

Gostaria de sublinhar a importância de aumentar as oportunidades de comunicação a nível europeu. Neste mês de abril estamos a ter - pela primeira vez num evento de exposição - Fruit Logistica 2022, o logótipo da WUWM e do Grupo Europeu claramente visível. Pretendemos atrair mais parceiros a nível europeu, especialmente nos países onde a tradição dos mercados é menos estabelecida. Em toda a bacia mediterrânica, Espanha, França, Portugal, Alemanha e Grécia, existe um elevado número de mercados que já são membros da WUWM, mas existem outros que podem ser analisados e incentivados, destacando as oportunidades oferecidas pela adesão a esta rede. Além disso, haverá uma maior procura de membros uma vez que o papel e as funções dos mercados abastecedores na cadeia alimentar europeia serão promovidos junto das instituições europeias. É importante assinar uma nova Posição Escrita.

"A guerra atual na Ucrânia e as dificuldades logísticas e económicas que estão a ser encontradas na distribuição de produtos alimentares e não alimentares levar-nos-ão a fazer importantes reflexões para os nossos mercados."

Poderia partilhar connosco quais são os principais eventos, webinars - ou outros tipos de iniciativas - na sua área geográfica que seriam de interesse para os membros da WUWM na sua região?

No que diz respeito aos webinars, gostaria de mencionar o primeiro encontro entre a WUWM, o Grupo Europeu e a Eurocities (uma rede de cidades europeias), que irá trabalhar sobre o tema da distribuição urbana de alimentos e política alimentar nas cidades e o papel que os mercados agroalimentares podem desempenhar neste contexto. Outra oportunidade que contribuirá para realçar o papel dos mercados abastecedores - e assim promover a entrada nesta organização mundial - é o evento organizado pela Italmercati e The European Hous Ambrosetti em maio de 2022: «Italy at the test of change: the response of agro-food markets in the warehouse".

Sublinhou a importância dos encontros regionais e da participação em feiras e exposições do agronegócio, poderia dar alguns exemplos de alguns eventos a acontecer em 2022 a que pensa que os membros europeus da WUWM e a própria União Mundial dos Mercados Abastecedores e Municipais deveriam assistir?

No âmbito do plano regional, foi apresentado um calendário dos principais eventos europeus em Espanha, França, Alemanha e Itália relativos ao sector agroalimentar em geral e às frutas, legumes e peixe em particular. A superação da fase pandémica da Covid-19 gerou um estímulo coletivo, um desejo de retoma da atividade, um lugar fundamental para a partilha de estratégias e importante criação de colaborações.

Os Mercados Europeus devem viver estas ocasiões de uma forma nova, destacando não só o seu próprio Mercado ou os Mercados daquela nação, mas também o papel e a função do sistema europeu.

Não esqueçamos que os mercados europeus têm instituições que são pontos de referência essenciais. A nossa tarefa é dialogar com estas instituições e partilhar estratégias futuras a nível europeu. Um exemplo é o reconhecimento do papel e funções que os mercados podem desempenhar no âmbito da atual PAC e das estratégias Farm to Fork.

Zengjun Ma,

Diretor do Grupo Regional Ásia-Pacífico da WUWM

Qual é a principal contribuição que a WUWM dá - e poderia dar - aos mercados asiáticos?

A WUWM oferece aos membros da região Ásia-Pacífico a oportunidade de comunicar com os seus homólogos internacionais, especialmente na Europa, Estados Unidos, África do Sul, América Latina e outros continentes. É uma janela importante para a comunicação internacional entre os profissionais do mercado grossista na região da Ásia-Pacífico. Através da WUWM, os mercados grossistas na Ásia dos países em desenvolvimento podem aprender sobre os desafios e soluções das indústrias de circulação de produtos agrícolas em países com diferentes níveis de desenvolvimento, de modo a resolverem os seus próprios problemas através da comunicação com os seus homólogos internacionais.

Além disso, a WUWM pode fornecer uma plataforma e oportunidade para os mercados abastecedores da Ásia-Pacífico que gostariam de se publicitar na comunidade internacional, de modo a permitir aos homólogos de todos os países do mundo conhecer a atual situação de desenvolvimento dos mercados abastecedores e da indústria de circulação de produtos agrícolas tanto na China como noutros países da região Ásia-Pacífico, e promover a comunicação internacional e o comércio internacional com a ajuda da WUWM.

Quais são os principais desafios no fornecimento de alimentos frescos na região da Ásia-Pacífico? Como poderiam ser ultrapassados e melhorados através do trabalho da WUWM em termos de cooperação e comunicação, por exemplo?

Penso que o primeiro desafio é a rastreabilidade dos alimentos frescos. Ao mesmo tempo, a cadeia de frio e os problemas logísticos em alguns países menos desenvolvidos da região Ásia-Pacífico também merecem a nossa atenção.

Sobre os 2 aspetos acima referidos, a WUWM pode ajudar na construção do sistema logístico da cadeia de frio nos mercados abastecedores dos países da Ásia-Pacífico, e fornecer as melhores práticas de armazenamento e transporte da cadeia de frio para os países da Ásia-Pacífico.

Esta é a primeira vez que cada membro regional tem de apresentar um plano anual ao Conselho de Administração. Pode resumir os destaques do plano anual Ásia-Pacífico para 2022?

Colocámos «objetivos de trabalho» no topo do plano de trabalho do Grupo de Trabalho Regional Ásia-Pacífico (GRAP) em 2022, incluindo principalmente:

- Estabelecer contacto direto com todos os membros do GRAP, convidando todos os membros e funcionários governamentais desta região a participar em feiras comerciais e conferências internacionais organizadas pela WUWM ou CAWA (China Agriculture Wholesale Association);
- Recolher 6 introduções e informações de mercados membros do GRAP; contactar 3 novos mercados abastecedores na região Ásia-Pacífico;
- Lançar o novo website do GRAP: colocar toda a informação promocional do GRAP no novo website da CAWA e tirar bom proveito da nova plataforma como janela de comunicação internacional do GRAP.

A fim de alcançar os objetivos acima referidos de comunicação internacional e acumulação de conhecimentos da indústria, combinaremos o trabalho da CAWA com o do GRAP, e promoveremos ativamente o trabalho do GRAP numa base orientada para os resultados.

Este ano, faremos maiores esforços para aumentar a visibilidade da WUWM na região da Ásia-Pacífico através das atividades e influência da CAWA. Ao mesmo tempo, reforçaremos

os laços com os mercados abastecedores de outros países da região Ásia-Pacífico, abordaremos conjuntamente múltiplos desafios domésticos e internacionais, e forneceremos aos membros mais serviços práticos e oportunidades de intercâmbio.

É importante aumentar a visibilidade e popularidade da WUWM na sua região, como planeia fazê-lo em termos de promoção dos media e outras ferramentas de comunicação?

A comunicação e cooperação com a WUWM é uma parte importante dos negócios internacionais da CAWA. Atribuímos sempre grande importância à publicidade da WUWM na China e na região Ásia-Pacífico, e transmitimos regularmente as informações e tendências da WUWM aos membros através do website da CAWA, contas oficiais da WeChat, bem como a publicação mensal denominada «MARKET EXPRESS Asia-Pacific Region».

Este ano, estamos a atualizar o website da CAWA, e daremos mais atenção ao trabalho publicitário dos meios de comunicação social. Vamos colocar o trabalho do GRAP como parte do negócio internacional da CAWA no website, e aumentar a publicidade e introdução do trabalho da WUWM; a CAWA tem uma conta oficial WeChat com mais de 10.000 seguidores, incluindo as câmaras de comércio governamentais da China, profissionais da indústria agrícola, comerciantes e prestadores de serviços. Através desta plataforma, vamos aumentar a popularidade da WUWM e do GRAP na China de tempos a tempos; a «MARKET EXPRESS Asia-Pacific Region» tem vindo a publicar há mais de 2 anos,o que tem sido amplamente elogiado por muitos leitores. E, como pode verificar, tem sido continuamente melhorado sob as sugestões dos membros. Em 2022, esta publicação bilingue continuará a melhorar a compreensão e a comunicação entre a China, Ásia-Pacífico e mesmo entre os seus homólogos mundiais.

Como planeia atrair mais parceiros asiáticos?

Em 2022, a CAWA criará um Comité Profissional Digital para integrar parceiros no campo digital e juntar empresas e instituições que sejam verdadeiramente adequadas para a indústria.

A CAWA planeia criar um instituto de investigação industrial para reunir peritos da indústria e resolver problemas práticos da indústria com base na investigação. Há três direções principais de investigação: Uma é estudar que políticas a indústria necessita, tais como a definição do mercado do bem-estar público e a deslocalização do mercado. A segunda é estudar a lei do desenvolvimento do próprio mercado - que posição ocupa o mercado dos agricultores e que lei de desenvolvimento existe. A terceira é estudar o caminho real e a lei de desenvolvimento da indústria.

Os meios digitais oferecem novas possibilidades para o desenvolvimento de cadeias de abastecimento agrícola. Como manter a vantagem de mercado dos produtos agrícolas através da transformação digital é um problema a que temos de prestar atenção. Ao mesmo tempo, é também crucial organizar os prestadores de serviços no campo da digitalização, proteção ambiental, cadeia de frio e outros para inovar, otimizar e incubar a cadeia de abastecimento, e depois estabelecer uma plataforma de cadeia de abastecimento, de modo a cultivar uma cadeia de abastecimento que se adapte às necessidades dos clientes.

Poderia partilhar connosco quais são os principais eventos, webinars e iniciativas na sua área geográfica que podem interessar aos membros da WUWM da sua região?

A CAWA e o GRAP acolherão a Conferência Internacional da Indústria de Distribuição de Produtos Agrícolas de 2022 em Xi 'an, província de Shaanxi, China, de 23 a 25 de junho de 2022, que é o maior e mais importante evento internacional na China este ano. Planeamos convidar o presidente, diretores, parceiros da WUWM e outros especialistas internacionais para participar e proferir um discurso, e convidados internacionais podem participar online; durante o mesmo período, a 10ª Feira Internacional de Comércio de Agro-Produtos da China terá lugar de 21 a 25 de junho, atraindo empresas chinesas e estrangeiras de destaque para participar como expositores e conduzirá a negociações comerciais no local. Se algum membro da WUWM tiver a pretensão de explorar o mercado chinês, ou quiser expandir a sua influência na Ásia, especialmente na China, poderá participar através de atividades de exposição ou patrocínio de títulos. Este evento irá aumentar grandemente a popularidade da WUWM na indústria no sudoeste da China, China e mesmo na região da Ásia-Pacífico, e proporcionar uma plataforma e oportunidade para os pares internacionais se promoverem na China.

Arturo Salvador Fernández Martínez,

Diretor do Grupo Regional das Américas da WUWM

Qual é a principal contribuição que a WUWM dá - e poderia dar - aos mercados latino-americanos?

Na América Latina, os mercados fazem parte das principais práticas culturais, ligadas ao desenvolvimento das diferentes civilizações originais onde a importância da ligação entre o ser humano e o campo, a natureza e a «Mãe Terra» são uma parte intrínseca da sua razão de estar em harmonia com a natureza.

Hoje, a WUWM propõe-se trabalhar para uma transição dos nossos sistemas alimentares para uma mudança de abordagem na qual o conceito de «ambientes alimentares sustentáveis e resilientes que promovam e facilitem o consumo de dietas saudáveis» possa ser fomentado, e é neste campo que as coincidências com esta abordagem encontram a sua principal área de oportunidade para os mercados da América Latina.

Para os mercados latino-americanos, a crise económica, por um lado, e a crise sanitária, por outro, reconfirmaram a importância dos alimentos para alcançar um desenvolvimento pleno e harmonioso da população dos nossos países, neste momento cerca de 70% dos alimentos que chegam às mesas das famílias latino-americanas passam pela nossa rede de mercados tradicionais, grossistas, retalhistas e toda a cadeia de distribuição que atinge milhões de localidades, independentemente das dificuldades de acesso que muitos deles têm.

Por outro lado, estamos convencidos de que outra contribuição muito concreta e objetiva da WUWM se encontra na sua proposta de «transformar a forma de conceber políticas alimentares públicas», uma vez que esta questão é fundamental nas estratégias que teremos de apoiar nas próximas décadas. Atualmente, os nossos governos deram prioridade a esquemas de promoção de grandes empresas agrícolas transnacionais e de toda a sua cadeia de abastecimento. A sua extensa abordagem de produção, baseada em agroquímicos e fertilizantes tóxicos, danificaram o planeta, e desenvolveram um sistema alimentar baseado em produtos que afetaram substancialmente o homem e a natureza.

Como todos sabemos, a pobreza alimentar na América Latina aumentou significativamente nos últimos anos e, claro, apreciamos que a WUWM tenha uma posição sobre a forma de enfrentar este grande desafio.

Não quero perder esta oportunidade de mencionar uma terceira área de contribuição que a WUWM oferece aos mercados latino-americanos, e este é o importante esforço que faz para tecer redes de colaboração e intercâmbio entre organizações e instituições globais, onde as experiências e propostas de programas de ação que têm sido desenvolvidos em diferentes continentes e países são um exemplo do que nós, nos mercados latino-americanos, podemos promover, sem perder de vista a importância de avançar na modernização e profissionalização dos nossos sistemas de gestão, boas práticas e administração dos nossos mercados.

Em princípio, são estes os três aspetos que consideramos serem as maiores contribuições que a WUWM oferece à nossa cadeia de produção alimentar.

Quais são os principais desafios no fornecimento de alimentos frescos na região da América Latina (LATAM)? Como poderiam ser ultrapassados e melhorados através do trabalho da WUWM em termos de cooperação e comunicação?

A região LATAM da WUWM tem acompanhado de perto os vários acontecimentos que ocorreram no mundo em torno do tema da alimentação, as dificuldades acima mencionadas, sobre os efeitos da crise económica global e os resultados da crise sanitária, refletidos no aumento da pobreza alimentar e na escassez de produtos, que parece que se aprofundaram radicalmente com os efeitos da guerra na Europa.

Hoje vemos com espanto que, as nossas projeções da importância crescente dos sistemas alimentares mundiais, que irão aumentar nas próximas décadas, mostram já o elevado impacto que estas variáveis terão no nosso sector.

As notícias que têm sido divulgadas nas últimas semanas e dias, sobre o colapso que está a ocorrer no sistema alimentar espanhol, são muito preocupantes, hoje este país está à beira de uma crise social devido ao desemprego que está a ocorrer nas atividades agrícolas e agroindustriais, devido ao impacto causado pelo aumento do preço da energia e dos consumos envolvidos na atividade, a crise na cadeia de abastecimento e a crescente impossibilidade que ocorre no campo de continuar com a atividade produtiva de alimentos frescos e saudáveis.

Neste mesmo sentido, vemos que estes efeitos começam a ocorrer noutras latitudes e noutras nações, como é o caso da China, que hoje reconhece que está a atravessar uma situação que pode ser tão delicada como a espanhola.

Na nossa região, não somos exceção, embora tenhamos importantes países produtores de energia, isto não é uma garantia de controlo destas variáveis, devido às próprias condições de dependência e atraso da sua infraestrutura produtiva e tecnológica, bem como às condições socioeconómicas prevalecentes há vários anos, se a isto acrescentarmos que somos um dos continentes com maiores efeitos na alimentação, o que se manifesta no aumento da pobreza alimentar, apercebemo-nos que a resposta que podemos dar a este problema não pode esperar.

O apelo feito pela WUWM para promover o conceito de «ambientes alimentares sustentáveis e resilientes que promovam e facilitem o consumo de dietas saudáveis», por um lado, a proposta de transformar a forma de conceber políticas alimentares públicas, por outro, e os esforços feitos para tecer redes de colaboração e intercâmbio entre organizações e instituições globais, são os três aspetos em que encontramos coincidências com a nossa realidade na América Latina e são três iniciativas que orientaram o «Programa de Trabalho da LATAM para 2022»; Hoje concebemos um programa de atividades que, através de fóruns, reuniões e intercâmbios entre os nossos países, acreditamos que irá contribuir, em coordenação com a WUWM, para ter um impacto positivo sobre estas questões. A vontade dos nossos mercados em juntar-se a estes esforços está empenhada e consciente do grande desafio que todos nós enfrentamos.

A WUWM está a crescer rapidamente nas Américas através de uma série de atividades e iniciativas. Que novos desenvolvimentos espera este ano?

Todos os dias é reafirmada a importância da WUWM para os nossos mercados na LATAM, um dos espaços mais significativos é dado pelos importantes esforços para colocar na mesa de discussão iniciativas e questões de interesse geral.

Para nós, as iniciativas propostas pela União Mundial para enfrentar o desafio do desperdício e perdas alimentares são fundamentais. Na América Latina, a percentagem de desperdícios e perdas alimentares representa cerca de 30% do total de alimentos consumidos, o que é inaceitável para uma região do mundo com elevadas taxas de população com dificuldades em cobrir as suas necessidades básicas, pelo que acreditamos que este campo de ação será de grande apoio e aceitação nos nossos mercados alimentares.

Sem dúvida, outra questão promovida pela WUWM é e será de grande impacto para a LATAM, é a que tem a ver com a promoção de «ambientes alimentares que apoiam a geração de maiores ligações urbano-rurais», no âmbito da colaboração com o UN-HABITAT, promovendo assim o conceito de «Cidades Habitáveis» e cujo apoio se baseia nas suas estratégias para facilitar «o acesso de todos aos alimentos, transportes e espaços públicos».

Inquestionavelmente, a iniciativa da WUWM de trabalhar em conjunto com a GAIN (Global Alliance for Improved Nutrition), acreditamos que na América Latina encontraremos novos e maiores espaços de expansão, neste campo acreditamos que esta iniciativa terá bons resultados nos países com maior atraso como os nossos irmãos da América Central que foram afetados de forma especial pela atual crise global.

Para a LATAM, estas iniciativas institucionais representarão importantes incentivos para progredir nestas questões. O nosso programa de eventos continentais para 2022 baseia-se nestas ideias e os fóruns e encontros propostos irão aprofundar estas alternativas.

"O secção da América Latina está a trabalhar na construção do seu Plano Diretor para 2030 em harmonia com a iniciativa da WUWM. É composto por oito eixos temáticos."

Esta é a primeira vez que cada membro regional tem de apresentar um plano anual à Direção. Pode resumir os destaques do plano anual da LATAM para 2022? Quais são os seus 3 principais objetivos para este ano?

Sem dúvida que, ter um plano anual regional, representa uma das iniciativas mais relevantes para impulsionar a nossa organização. Reconhecemos o esforço de Stephane Layani para promover esta ideia. Hoje em dia, ter um documento alinhado com a realidade atual e centrado na obtenção de resultados em questões de alto impacto gera confiança e legitima o nosso trabalho.

O secção da América Latina está a trabalhar na construção do seu Plano Diretor para 2030 em harmonia com a iniciativa da WUWM. É composto por oito eixos temáticos.

Cada um destes eixos está alinhado com os preceitos e iniciativas da WUWM. A sua visão é de natureza inclusiva com uma abordagem colaborativa entre os diferentes atores da cadeia agroalimentar. É enriquecida por um diagnóstico da condição dos nossos mercados no continente latino-americano.

Este modelo orienta e dá sentido ao trabalho institucional através dos seus planos de trabalho anuais. Os seus três principais objetivos para 2022 são os seguintes:

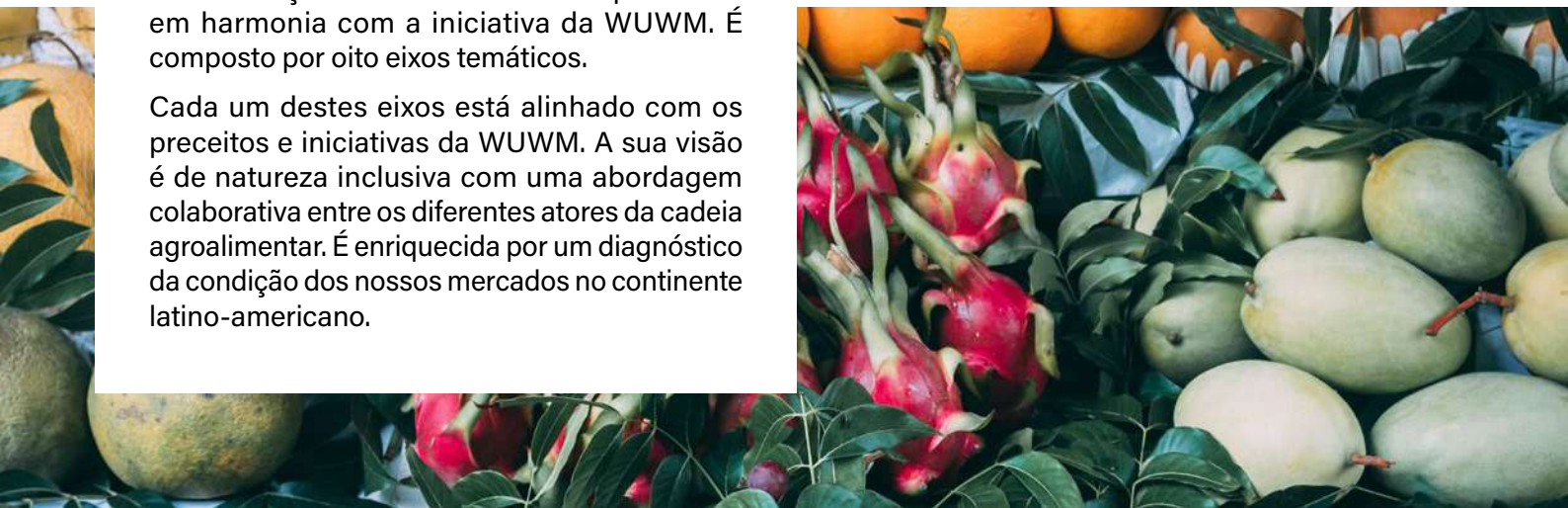
- Promover a realização de eventos para capturar, desenvolver e/ou promover intercâmbios de informação que alimentem a construção de planos, programas e ações que tenham impacto nas áreas e/ou campos de ação da WUWM-LATAM, em geral, e dos mercados abastecedores da região, em particular.

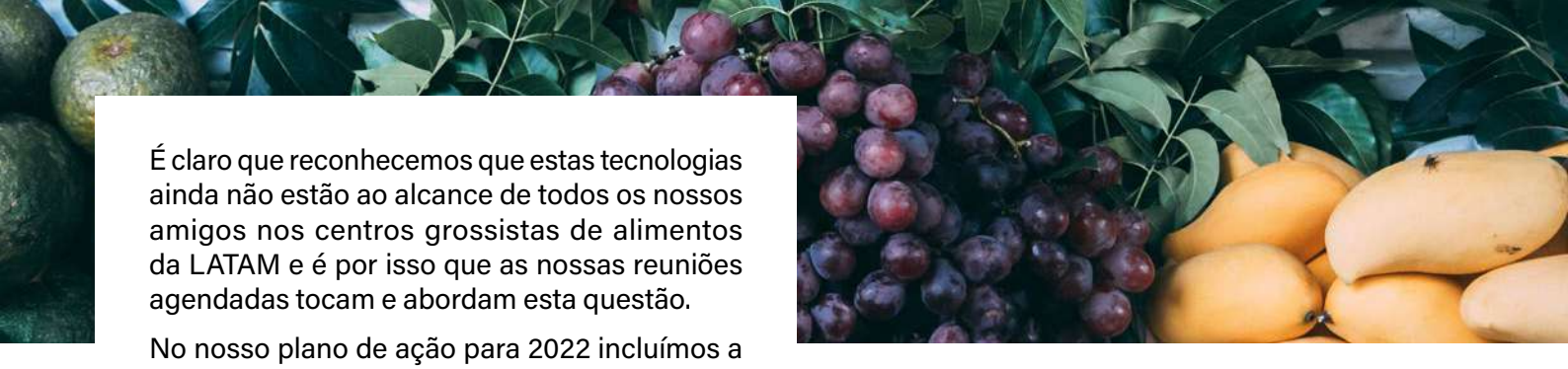
- Contribuir com propostas que ofereçam alternativas inovadoras aos desafios e problemas enfrentados pela região em coordenação com as áreas de interesse e impacto da WUWM. Desenvolver e operar um programa específico para abordar um problema específico detetado em cada mercado da região.

- Desenvolver e operar uma estratégia para a inclusão de novos membros na região e, em paralelo, conceber e operar uma estratégia regional para atrair novos patrocinadores que permita e facilite a União Mundial a cumprir a sua missão institucional.

É importante aumentar a visibilidade e popularidade da WUWM na sua região, como planeia fazê-lo em termos de promoção dos meios de comunicação social e outras ferramentas de comunicação?

Atualmente podemos ver a importância que os meios eletrónicos e virtuais têm tido para o desenvolvimento da nossa missão de sermos os fornecedores de alimentos das famílias latino-americanas, as redes sociais, os canais interativos e as lojas virtuais são uma estratégia que está a ter efeito em todo o continente como uma das implicações do encerramento económico e produtivo que tivemos devido à pandemia da COVID-19 e acreditamos que este tipo de iniciativas empresariais que existem hoje em dia em todo o nosso continente devem ser resgatadas.





É claro que reconhecemos que estas tecnologias ainda não estão ao alcance de todos os nossos amigos nos centros grossistas de alimentos da LATAM e é por isso que as nossas reuniões agendadas tocam e abordam esta questão.

No nosso plano de ação para 2022 incluímos a iniciativa de implementar o «Primeiro boletim bimestral para a CEDA's na América Latina». As secções especializadas são as seguintes: ambiente e economia circular, alimentação e consumo responsável, competitividade colaborativa para todos, notas e notícias e um boletim informativo virtual. Este projeto é um dos mais populares entre os nossos colegas nos mercados da América Latina.

Como planeia atrair mais mercados e parceiros da LATAM?

Sem dúvida que este é um grande desafio, «atrair mais mercados e parceiros para a LATAM»; a base da nossa estratégia de atração é, nesta primeira fase, divulgar e tornar cada um dos mercados regionais conscientes das três principais contribuições da WUWM que mencionámos na primeira pergunta desta entrevista.

- Ambientes alimentares sustentáveis e resilientes que promovam e facilitem o consumo de dietas saudáveis;
- Advocacia para transformar a forma como as políticas alimentares públicas são concebidas;
- Tecer redes de colaboração e intercâmbio entre organizações e instituições globais.

Para além das estratégias delineadas na pergunta anterior, neste caso, para atrair mais mercados e parceiros, estamos a preparar uma agenda de visitas personalizadas para cada um dos dez países que estabelecemos como objetivo para alcançar a filiação até 2022. Até à data, o entusiasmo demonstrado pelos nossos parceiros relativamente a esta iniciativa torna-nos otimistas quanto a este desafio.

Poderia partilhar connosco quais são os principais eventos, webinars e iniciativas na sua área geográfica que podem ser de interesse para os membros da WUWM na sua região?

Os eventos programados baseiam-se nos princípios e objetivos que apoiam o nosso «Plano de Trabalho WUWM LATAM para 2022" e acreditamos que o seu conteúdo é de grande interesse para as nossas comunidades agroalimentares e é com esse enfoque que estão a ser preparados.

Planeámos a realização de três reuniões regionais durante o ano 2022 para implementar seminários de planeamento participativo sobre os «Principais Desafios para a Modernização dos Mercados Agroalimentares da América Latina». O primeiro encontro-workshop terá lugar na Costa Rica em abril, o segundo será realizado na Colômbia em julho, enquanto o último será organizado pelo México em outubro.

Como parte destas reuniões, serão realizados três seminários:

1. Apresentação do «Primeiro Sistema de Administração e Gestão de uma Central Agroalimentar». Apresentado pelas CEDA's do México. Costa Rica. Abril de 2022.
2. «Manual de Economia Circular para grossistas de alimentos». Apresentado pela equipa técnica da WUWM da América Latina. Colômbia. Julho de 2022.
3. «Seminário sobre o intercâmbio demonstrativo de boas práticas de gestão de RSU nos mercados da América Latina». Apresentado pelo Uruguai, Peru e Cuba. México. Outubro de 2022.

These events will take place on-site or in virtual format, depending on the prevailing sanitary conditions. Estes eventos serão presenciais ou em formato virtual, dependendo das condições sanitárias prevalecentes

Sublinhou a importância dos encontros regionais e da participação em eventos e exposições, poderia dar alguns exemplos de alguns eventos em 2022 nos quais pensa que os membros da WUWM/LATAM e a própria WUWM deveriam participar?

Pela nossa parte, acreditamos que a WUWM/LATAM e a própria WUWM são uma parte intrínseca deste esforço, a presença institucional é, evidentemente, um incentivo para todos, pelo que será muito importante ter a presença do nosso Presidente Mundial Stephane Layani, e de Eugenia Carrara, a nossa Secretária-Geral. Não temos dúvidas de que a WUWM/LATAM, conta com esta iniciativa, para desenvolver pela primeira vez um Programa de Trabalho institucional, com uma ferramenta que contribuirá para a nossa missão.

Eva Marone,

Diretora do Grupo Regional Africano da WUWM

Qual é a principal contribuição que a WUWM dá - e poderia dar - aos mercados africanos?

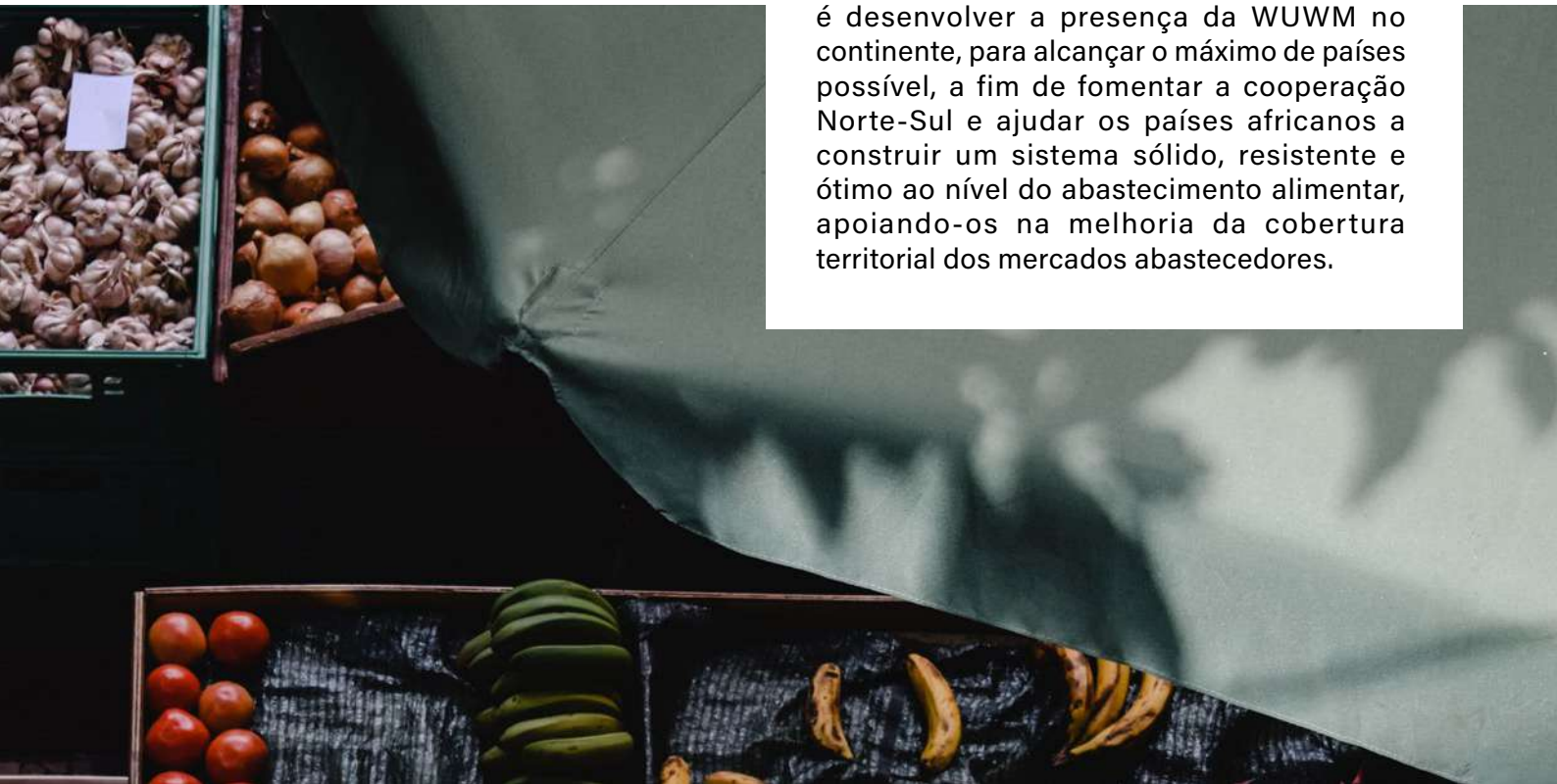
Acredito que a principal contribuição que a WUWM dá aos mercados africanos é a partilha de experiência, conhecimentos e apoio técnico.

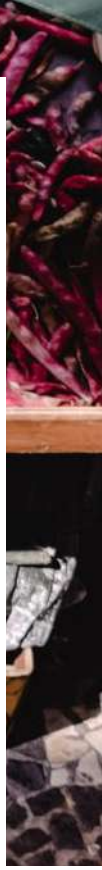
Quais são os principais desafios no fornecimento de alimentos frescos em África? Como poderiam ser ultrapassados/ melhorados através do trabalho da WUWM (cooperação, comunicação, etc....)?

- O défice nas infraestruturas rodoviárias, nos circuitos de distribuição, no equipamento da cadeia de frio, no equipamento de transporte adaptado e nas embalagens adaptadas conduzem a enormes perdas de produção.
- A atomização das parcelas agrícolas torna difícil a otimização da recolha e transporte da produção.
- A falta de formação dos agricultores sobre os tipos de embalagem
- A falta de programas agrícolas nacionais e de apoio ao desenvolvimento das PME no processamento, que são quase inexistentes em muitos países africanos
- A falta de regulamentação no sector agrícola, que permanece muito informal e dominado por mulheres analfabetas

Esta é a primeira vez que cada membro regional tem de apresentar um plano anual à Direção. Poderia resumir os destaques do plano anual de África para 2022? Quais são os seus objetivos para este ano de 2022 para a região africana?

Como primeiro membro da direção que representa um país africano, o meu objetivo é desenvolver a presença da WUWM no continente, para alcançar o máximo de países possível, a fim de fomentar a cooperação Norte-Sul e ajudar os países africanos a construir um sistema sólido, resistente e ótimo ao nível do abastecimento alimentar, apoiando-os na melhoria da cobertura territorial dos mercados abastecedores.





“O objetivo é desenvolver a presença da WUWM em África, para alcançar o máximo de países possível.“

É importante aumentar a visibilidade e popularidade da WUWM na sua região, como planeou fazer isso em termos de promoção dos media e outras ferramentas de comunicação?

Já estamos em diálogo com os Ministérios da Agricultura de vários países e utilizamos diferentes plataformas para alcançar, tais como eventos regionais de instituições internacionais como do UN-Habitat na semana passada. Fiz uma lista dos principais eventos do sector este ano e o objetivo é ter a WUWM representada em cada um deles.

Além disso, estamos a organizar a primeira conferência regional africana da WUWM na Costa do Marfim em Abidjan em julho deste ano, o que aumentará a nossa visibilidade na região, se não no continente. Os convites para o evento serão enviados a todos os Ministérios da Agricultura em África, que poderão estendê-los aos seus respetivos mercados. Os meios de comunicação regionais, tais como o Africa News e o Jeune Afrique, serão também utilizados para a difusão do evento.

Como planeia atrair mais mercados e parceiros africanos? Como planeia chegar a todos os mercados de África?

Chegar a todos os mercados em África levará algum tempo, pois sabemos que, até agora, a WUWM só está presente em 4 países do continente...

Vai ser um processo gradual e a minha estratégia é adotar tanto uma abordagem individual oportunista como uma abordagem regional orientada, começando na África Ocidental e no Norte de África, passando depois para a África do Sul, depois para a África Oriental e Central.

Atrair mais mercados e parceiros africanos será feito realçando os benefícios da nossa rede de cooperação, como disse anteriormente, em termos de partilha de experiência, conhecimento e apoio técnico. Um bom exemplo disto é que no mês passado conseguimos organizar a visita de Rungis, o maior mercado grossista do mundo, pela equipa de gestão de um dos nossos membros africanos, o Bouake Market. Esta visita e o intercâmbio e discussão que permitiu foi uma experiência verdadeiramente valiosa para o Mercado de Bouaké. Nas próprias palavras do Sr. Saganogo, o diretor, foi uma «visita muito enriquecedora para nós e trocas muito frutuosas que nos permitiram compreender e obter inspiração do modelo económico de Rungis».

Sublinhou a importância dos encontros regionais e da participação em eventos e exposições, poderia dar alguns exemplos de alguns eventos de 2022 que pensa que os membros africanos da WUWM e da própria WUWM deveriam participar?

Claro, aqui está uma seleção de grandes eventos onde a WUWM deveria estar presente, como organização, mas também poderia ser de real interesse para os nossos membros que estão interessados em aumentar a cooperação com os países africanos em termos de distribuição alimentar.

SARA - Exposição de Agricultura e Recursos Animais - Costa do Marfim novembro 2022

SIAM – Exposição Internacional da Agricultura em Marrocos – Marrocos abril 2022

FÓRUM AGRO DE ÁFRICA – outubro 2022

AGRO-ALIMENTAR ÁFRICA OCIDENTAL– ACCRA – dezembro 2022

Em eventos:

Reserve a data e junte-se a nós: A Campanha Gosto do Meu Mercado (LYLM) será lançada em maio em Lisboa!

A campanha Gosto do Meu Mercado (LYLM) celebra mercados grossistas e retalhistas, tanto de rua como cobertos. Nascida originalmente no Reino Unido em 2011, o evento expandiu-se globalmente e tem sido coordenado e apoiado pela União Mundial dos Mercados Abastecedores e Municipais desde 2014. Este ano, temos o prazer de anunciar que Portugal vai acolher o lançamento da Campanha «Gosto do Meu Mercado» de 2022. O evento será gerido a nível nacional pela Sociedade Instaladora De Mercados Abastecedores, S.A (SIMAB), a empresa pública responsável pelos mercados abastecedores de Portugal, em colaboração com o governo português e os municípios locais. Os eventos do LYLM terão lugar durante todo o mês de maio em Portugal de forma itinerante, localizando eventos em diferentes cidades junto aos mercados abastecedores.

A campanha geral visa capacitar e dar visibilidade aos mercados de rua de alimentos frescos, promovendo ao mesmo tempo sistemas alimentares saudáveis em todas as suas fases, desde a produção até aos consumidores. O tema da campanha deste ano é «Apoie a Produção Local".

De 6 a 28 de maio, todo o país será rico em eventos de todos os tipos para celebrar o «Gosto do Meu Mercado». Braga, Lisboa, Faro, Évora, e muitos outros mercados municipais acolherão eventos e atividades de dia e noite, tais como concertos de música, exposições de arte, bem como conferências, discursos institucionais e workshops educacionais em colaboração com escolas e outros profissionais. O lançamento oficial terá lugar nos dias 13 e 14 de maio, em Lisboa.

"A campanha do LYLM de 2022 será celebrada durante o mês de maio em muitas cidades de todo o mundo. Todos os mercados que são nossos membros são chamados a aderir a esta campanha!"

your local market

A campanha LYLM de 2022 será celebrada durante o mês de maio em muitas cidades de todo o mundo. Fique atento ao mercado abastecedor do seu país/mercados de cidades para ter mais informações sobre os eventos no seu país! Todos os mercados nossos membros são chamados a aderir a esta campanha!

A ambição do LYLM é atrair e envolver o maior número de pessoas possível, a fim de celebrar os mercados de alimentos frescos e reforçar o seu trabalho para garantir e promover dietas saudáveis e acessíveis.

Entrevista

com Joao-Tiago Carapau

Diretor Geral Corporativo do Grupo SIMAB (Mercados Abastecedores Portugueses)

Este ano a SIMAB propôs a organização do LYLM no seu país. Poderia explicar-nos brevemente porquê? Qual é a situação relativa ao consumo de alimentos frescos em Portugal?

Para a SIMAB organizar o LYLM em Portugal é uma oportunidade única de, em parceria com a WUWM e com o excelente trabalho que esta entidade tem vindo a desenvolver nos últimos anos na promoção dos sistemas alimentares de qualidade em todo o Mundo, poder reforçar o seu interesse estratégico nesta iniciativa, utilizando-a como instrumento de divulgação da importância decisiva da produção e dos mercados locais para a consolidação dos circuitos de proximidade, valorização dos produtos endógenos e promoção de hábitos de consumo de produtos frescos mais saudáveis, em articulação territorial com a logística e comércio grossista gerados, todos os dias, nos quatro mercados abastecedores do Grupo: MARB, em Braga; MARÉ, em Évora; MARF, em Faro; e, MARL, em Loures.

O LYLM promove sistemas alimentares, representando assim todas as fases desde a produção até ao consumo. Escolheu «Reforço de curto-circuitos e produção local» como tema principal para a campanha deste ano do LYLM. Poderia apresentar o seu tema aos nossos leitores e também explicar a razão desta escolha específica?

"Strengthening short-circuits and local production" é o nosso claim para este ano de 2022 porque, para além de sempre termos considerado que os Mercados Abastecedores e os Mercados Municipais Locais são um instrumento de política pública fundamental para promover e articular a produção e o comércio nacionais de base agroalimentar, a situação da pandemia da COVID-19 e agora a guerra na Ucrânia vierem reforçar, inequivocamente, esta ligação e a necessidade de assegurarmos continuamente as operações logísticas e o autoaprovisionamento alimentar e não alimentar dos países.

simab
Management and Services Markets

Em Portugal, como na Europa e no resto do Mundo, os mercados de grosso e de retalho foram – e serão sempre – veículos imediatos de proximidade e diversidade para o escoamento e valorização das produções locais, independentemente de também neles se encontrar cada vez mais – e felizmente – uma oferta diversificada de produtos de múltiplas geografias. Acreditamos que é nos mercados abastecedores e retalhistas que o conceito de 'Glocal' ('Think Global, Act Local') pode maior significado para os agentes económicos e para os cidadãos. A abertura de uma economia e de uma sociedade deverão passar, também, por uma maior divulgação e capacidade de valorização dos produtos endógenos, não só numa lógica de promoção do seu consumo junto das populações locais, nomeadamente as dos meios urbanos muitas vezes não conhecedoras das origens e modos de produção, mas também como produtos de enorme mais-valia em termos de consumo mais alargado, por exemplo para turistas, hotéis e restaurantes e mesmo para uma oferta agroalimentar destinada à exportação.

Qual o principal objectivo que tem em mente quando pensa no LYLM a acontecer em Portugal?

A realização da campanha LYLM em Portugal durante o mês de maio pretende atingir três objetivos principais, através da divulgação e promoção de 'Maio, mês dos Mercados' junto de diversos Mercados Municipais Locais que e localizam nas áreas de influência territoriais dos quatro principais Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB, de norte a sul do país:

- Reforçar a importância dos agentes logísticos de proximidade, bem como dos operadores grossistas, retalhistas e produtores agrícolas e agroalimentares de pequena e média dimensão no funcionamento da Economia nacional e no assegurar da sua independência e mais-valia em termos de produtos e serviços alimentares e não-alimentares;

- Promover os mercados abastecedores e retalhistas locais como plataformas e equipamentos comerciais essenciais à vida das cidades e à valorização dos territórios rurais envolventes, em particular nos territórios das áreas metropolitanas e das comunidades intermunicipais mais urbanizados e mais povoados;

- Afirmar a SIMAB e os seus mercados como instrumento de política pública promotor de uma melhor integração entre a produção agrícola e agroalimentar, o comércio e a logística, e o ordenamento e desenvolvimento do território, realçando a sua conectividade permanente aos agentes socioeconómicos nacionais, aos Municípios portugueses, a iniciativas promotoras da educação e da solidariedade alimentar (como o programa '5 ao Dia' e o 'Banco Alimentar contra a Fome') e às instituições internacionais do setor como a WUWM.

A campanha LYLM deste ano será particular, uma vez que a lançará em diferentes locais. Poderia partilhar connosco um pouco mais sobre o programa? Por que razão decidiu realizar um mês de eventos ao invés de escolher apenas um local?

Para nós é muito importante aproveitar esta excelente iniciativa internacional que a WUWM/LYLM promove todos os anos, para dar maior visibilidade e promoção, no nosso país, ao papel-chave que os Mercados Abastecedores e os Mercados Municipais têm para a produção, comércio e consumo locais. Sendo 'Maio, mês dos Mercados' e a SIMAB uma entidade com atuação em todo o país, queremos potenciar esta oportunidade utilizando cada uma das quatro semanas do mês de maio para promovermos uma iniciativa conjunta de ligação entre um dos quatros Mercados Abastecedores do Grupo SIMAB e um ou mais Mercados Municipais da sua área de influência, em cada uma das quatro sextas-feiras e sábados do mês.

"Os mercados grossista e retalhista têm sido - e sempre serão - veículos imediatos de proximidade e diversidade para as vendas e valorização das produções locais."

Começaremos em Braga, no norte de Portugal, nos dias 6 e 7 de maio; faremos depois o lançamento oficial da iniciativa LYLM em Lisboa, nos dias 13 e 14 de maio, contando com a amável e honrosa presença de responsáveis da WUWM para o efeito; nos dias 20 e 21 de maio far-se-á a promoção em Évora, no Alentejo; e, terminaremos no sul de Portugal, na região do Algarve, em Faro, nos dias 27 e 28 de maio.

“Organizar o LYLM em Portugal é uma oportunidade única para promover sistemas alimentares de alta qualidade em todo o mundo.”

A iniciativa será coordenada pela SIMAB com a participação das câmaras municipais locais e do governo português: como pode a relação entre mercados e governo local ser ainda mais reforçada?

A SIMAB é a acionista maioritária nos quatro Mercados Abastecedores que instalou em Portugal, tendo em todos eles, como parceiros acionistas, os Municípios onde se localizam esses mesmos mercados. Desta forma, há mais de 25 anos que a SIMAB enquanto empresa pública tutelada pelo Ministério da Economia trabalha em estreita parceria com os Municípios – não só aqueles presentes nos Mercados Abastecedores, como muitos outros para os quais desenvolve projetos de consultoria e assistência técnica.

A iniciativa LYLM – da qual a SIMAB é a entidade gestora responsável em Portugal, delegada pela WUWM – e o seu lançamento este ano no nosso país é mais uma forma de aproximar este trabalho conjunto a nível local em prol dos produtores, dos operadores logísticos e dos grossistas e retalhistas de produtos alimentares e não alimentares, sabendo que os Municípios desempenham um papel vital no desenho e promoção de políticas e ações para um ordenamento e desenvolvimento territorial mais equilibrado, duradouro e sustentável, bem como na mobilização e envolvimento dos cidadãos, das empresas e das entidades públicas e associativas de proximidade.

‘Love Your Local Production’ poder-se-á traduzir, no âmbito deste iniciativa, também por ‘Love Your Local Council’.

Quais são os principais eventos e actividades planeados para esta ocasião? Quais acredita que podem alcançar um maior envolvimento também por parte do público em geral?

A programação principal desta iniciatica decorrerá aquando do seu lançamento oficial, nos dias 13 e 14 de maio, em Lisboa, realizando-se na sexta-feira à noite um evento comemorativo institucional e cultural no MARL – Mercado Abastecedor da Região de Lisboa e, no sábado seguinte de manhã, uma cerimónia evocativa do ‘Love Your Local Market’ num dos principais Mercados Municipais Locais da capital, que deverá contar com a presença de entidades e individualidades ligadas ao Governo português, ao Município de Lisboa, à WUWM e à SIMAB.

Neste momento em particular, bem como nos restantes três que se pretendem vir a realizar em Braga, Évora e Faro, pretende-se envolver as populações locais e o publico em geral através de eventos especialmente desenhados para animar os Mercados Municipais Locais que acolherão esta iniciativa, tais como momentos musicais, atividades lúdico-artísticas e sessões de informação e divulgação associadas à educação e nutrição alimentar saudável.

Pretende-se ainda potenciar esta oportunidade junto dos órgãos de comunicação social nacionais e locais, bem como através das redes sociais, aproveitando a SIMAB para também dar a conhecer a SIMAB Academy (o seu novo projeto na área da capacitação e formação profissional), bem como fazer o lançamento do novo site português da iniciativa LYLM : www.gostodomeumercado.pt

Entrevista

com Jean-Paul Auguste

Diretor do Grupo Retalhista da WUWM

Desde o seu lançamento em 2014, o Gosto do Meu Mercado (LYLM) só tem crescido. Pode dizer-nos em poucas palavras qual é o objetivo do LYLM? E quais são os seus objetivos para os próximos anos?

Há vinte anos atrás notámos em França e também com os nossos colegas ingleses da The National Association of British Market Authorities (Nabma) que não existia uma verdadeira abordagem coletiva para reunir todos os mercados retalhistas e grossistas sob a mesma bandeira, e para poder promover as nossas atividades, para mostrar às administrações e instituições locais, regionais ou nacionais, que o mundo dos mercados representa um instrumento central para as políticas alimentares urbanas e para promover dietas mais saudáveis, uma verdadeira força económica, uma energia viva e uma parte importante da vida da comunidade.

“De algumas centenas de cidades ou mercados participantes na operação, fomos crescendo gradualmente para mais de 4.000 em todo o mundo.”

Precisávamos também de criar uma massa crítica suficiente de interesse para os meios de comunicação social. Os nossos mercados retalhistas e grossistas vivem separadamente, exceto em casos raros de organizações privadas ou públicas que agrupam vários mercados. A nossa dispersão geográfica e a dimensão económica relativamente pequena de cada mercado, em comparação com a considerável força dos meios de comunicação e do capital das cadeias de supermercados, significa que raramente somos identificados como uma força global que serve as comunidades e as populações! As nossas primeiras tentativas em França e no Reino Unido levaram-nos a compreender que tínhamos de ir além das fronteiras nacionais e criar uma Iniciativa internacional. Disso resultou o LYLM. De algumas centenas de cidades ou mercados participantes na operação, fomos crescendo gradualmente para mais de 4.000 em todo o mundo, principalmente na Europa. A crise da Covid-19 quebrou esta evolução. É tempo de recomeçar e dar a esta abordagem coletiva o sucesso que ela merece.

O ano 2022 é portanto a oportunidade de relançar o LYLM após dois anos marcados pela epidemia Covid. Quais são os seus objetivos em termos do âmbito da iniciativa?

Se a marca e o logotipo podem ser utilizados durante todo o ano em pequenas campanhas locais, é necessário que o maior número de mercados participe ao mesmo tempo na operação anual para lhe dar maior massa

“O acesso à campanha é gratuito e a única obrigação é a de se registar.”

crítica, logo maior impacto mediático para todos! É assim que todos podem obter a sua quota-parte de impacto mediático para ajudar os nossos mercados de rua de alimentos frescos a viver. Continuamos modestos em 2022, uma vez que alguns participantes não conseguiram orçamentar as despesas no final de 2021, por desconhecimento das regras sanitárias no início do ano. Contudo, esperamos ultrapassar a marca dos 2.000 este ano, com a participação de mais de 15 países, o que já é um aumento significativo em relação às difíceis tentativas do ano passado. Finalmente, conseguimos preparar uma celebração conjunta no próximo mês de maio, após os cancelamentos dos anos anteriores.

O nosso objetivo agora é prepararmo-nos para 2023 para voltar ao nível de pré-covid, antes de retomarmos o desenvolvimento que tínhamos. Em 2019 quase 25 países, de todos os continentes, tinham pelo menos um mercado ou sindicato profissional a participar.

Pode contar-nos brevemente sobre o lançamento da campanha?

O evento principal terá lugar nos dias 13 e 14 de maio de 2022, em Portugal, em Lisboa. A WUWM apresentará um documento com todos os detalhes e membros são convidados a juntar-se a nós e participar nesta celebração dos mercados, a celebração de toda a nossa profissão. Em cada país, as associações e sindicatos de mercados também organizarão a mesma celebração num único local. Em França, por exemplo, o lançamento será em L’Haÿ les Roses, perto de Rungis. As animações e celebrações terão lugar em cada mercado durante todo o mês de maio, estendendo-se mesmo até Junho.

Pode explicar aos membros que gostariam de aderir à campanha quais os passos para o fazer?

O acesso à campanha é gratuito e a única obrigação é a de se registar, de utilizar o mesmo logótipo, de praticar um ou mais eventos ao mesmo tempo que os outros, principalmente durante o mês de maio de cada ano. Trata-se de informar, em troca, sobre todas as animações, eventos e sucessos mediáticos ocorridos no seu território. A utilização de redes sociais provou ser essencial em cada país.

A coordenação junto da WUWM permitiu-nos dar todo o valor a este trabalho coletivo, por exemplo para unificar ao máximo os temas da campanha em cada país, e facilitar a comunicação entre todos. Permitiu que a WUWM demonstrasse o seu papel essencial ao serviço de todos os nossos mercados.

Inovação:

A WUWM está solidária com a Ucrânia

A União Mundial dos Mercados Abastecedores e Municipais (WUWM) está solidária com a população ucraniana nestes tempos de conflito e mobilizou-se para prestar assistência no sentido de garantir o acesso a alimentos e bens básicos aos refugiados ucranianos na Polónia e Bulgária, e na Ucrânia quando o fornecimento é possível.

A ação é coordenada pelo mercado grossista de Lublin, localizado a 97,6 km da fronteira entre a Polónia e a Ucrânia, e pelo grupo europeu WUWM.

Entrevistámos Artur Niczyporuk, CEO do mercado de Lublin, a fim de partilhar com os nossos membros mais informações sobre esta ação. Não hesite em contactar-nos se quiser ajudar!

O seu mercado está na fronteira com a Ucrânia e, nas últimas semanas, devido à guerra na Ucrânia, o seu município tem vindo a receber refugiados ucranianos a fugir do conflito. Poderia por favor atualizar-nos um pouco sobre a situação real em Lublin e na Polónia em geral no que diz respeito aos refugiados?

Desde 24 de fevereiro deste ano, ou seja, desde o dia da agressão da Federação Russa, mais de 2,2 milhões de refugiados da Ucrânia atravessaram a fronteira polaco-ucraniana. Em resposta aos dramáticos acontecimentos de guerra na Ucrânia, a cidade de Lublin mostra-se solidária com os nossos vizinhos e presta ajuda, o que envolve diferentes formas. Entre elas, a organização de pontos de doação. As recolhas são coordenadas pela Cruz Vermelha Polaca (PCK). Até à data, mais de 1300 refeições são distribuídas todos os dias nos pontos de alojamento geridos ou organizados pela Cidade de Lublin. A Cidade também enviou 30 remessas de ajuda humanitária para a Ucrânia.

CALL FOR DONATIONS: WUWM STANDS IN SOLIDARITY WITH UKRAINIAN CIVILIANS

Propôs-se a coordenar uma ação específica no seu mercado, providenciando um local de armazenamento, articulando com a cruz vermelha polaca, e coordenando doações em toda a Europa, para ajudar os refugiados ucranianos. Poderia dizer-nos um pouco mais sobre esta ação? Como é que funciona? O que pode dizer sobre ela, é um sucesso?

Lubelski Rynek Hurtowy S.A. (Mercado Abastecedores de Lublin), em estreita cooperação com a Cruz Vermelha Polaca (membro da Cruz Vermelha Internacional e do Movimento Vermelho Crescente), criou, nas suas instalações, um ponto de recolha permanente para as pessoas afetadas pela guerra na Ucrânia. A Cruz Vermelha Polaca está preparada para organizar ajuda para as vítimas do conflito militar. Empresas que conduzem as suas atividades nas instalações do Mercado Abastecedor de Lublin participam ativamente na recolha de donativos. Os artigos são doados a um posto dentro do Mercado Abastecedor de Lublin, e alguns deles são embalados e enviados para a Ucrânia.

"Os cidadãos da Ucrânia afetados, necessitam da ajuda de todos nós, por isso será muito gratificante por qualquer ajuda e donativo dos nossos membros."

Os membros europeus da WUWM estão empenhados em continuar a apoiá-lo, enviando bens necessário para apoiar os refugiados ucranianos. Quais são as necessidades mais urgentes? O que quer dizer aos nossos membros, para que possam apoiar mais o seu trabalho?

Nós precisamos de:

- ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS: alimentos em conserva, óleo, açúcar, massas, farinha, sêmolas, arroz, chá, café, doces, leite UHT, leite infantil, conservas de vegetais/frutos (tais como feijão, ervilhas, milho, ananás, pêssegos), puré de tomate em caixas de cartão, frutos secos, nozes.

- COSMÉTICA E DETERGENTES: gel de banho, champôs, sabonetes, escovas de dentes e pastas de dentes, cremes protetores, fraldas para crianças, líquidos de lavagem de roupa, líquidos de lavagem de louça.

- MATERIAIS CURATIVOS, particularmente para feridas e queimaduras: cobertores térmicos, gaze esterilizada, compressas esterilizadas, ligaduras elásticas, ampolas de solução salina, agentes desinfetantes, luvas descartáveis, ligaduras triangulares esterilizadas, torniquetes, tesouras de atadura.

- OUTROS ITENS: caldeiras de bebidas quentes, pratos descartáveis, copos térmicos, garrafas térmicas, meias, roupa interior.

Existe alguma questão crítica que gostaria de partilhar com os nossos membros?

Os cidadãos da Ucrânia afetados pela guerra provocada pela Federação Russa precisam da ajuda de todos nós, pelo que será muito gratificante por qualquer ajuda da União Mundial dos Mercados Abastecedores e Municipais. Se expressar a sua vontade de doar artigos, o Mercado Abastecedor de Lublin coordenará as recolhas em termos de informação e organização como parte da sua parceria com a Cruz Vermelha polaca.

No mundo da WUWM:

14 - 18 de março — A WUWM participou como orador principal no workshop regional « Leaving No Place Behind: Reforçar as ligações urbano-rurais em África» na Guiné Conacri

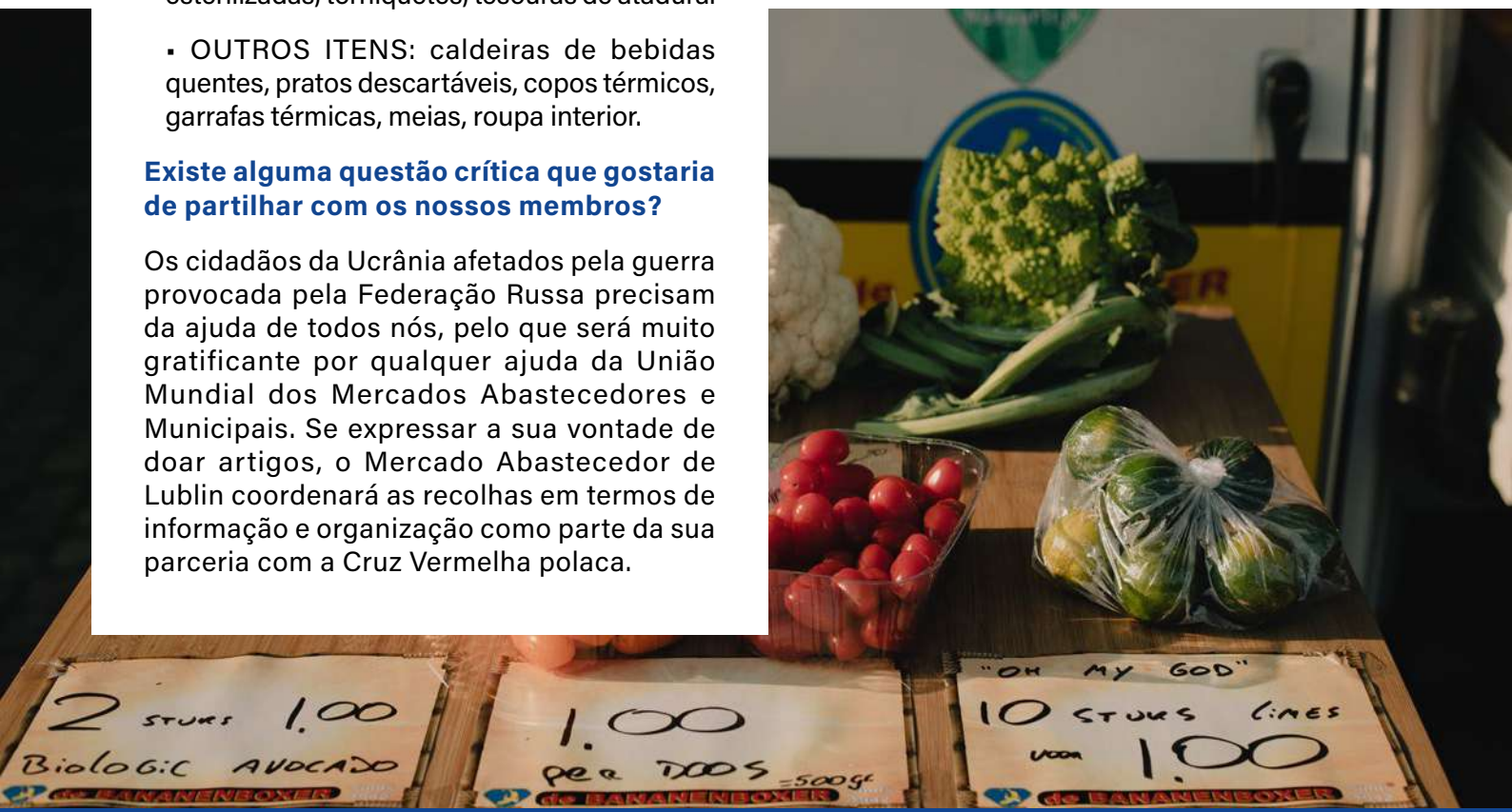
7 de março — Apresentação da Iniciativa «Gosto do Meu Mercado" de 2022

15 de março — A WUWM participou na Exposição Internacional Agrícola e Ambiental do Qatar 2022 em Doha e visitou os mercados grossistas dos novos membros da Aswaq.

21 de março — A WUWM candidatou-se para coorganizar um evento em rede no Fórum Urbano Mundial de 2022

25 de março —A WUWM aderiu ao Grupo Consultivo Agroambiental OCDE-FAO

29 de março — A WUWM participou como orador principal no Lançamento da Rede Técnica de Peritos Municipais em Mercados Alimentares Urbanos organizada pela FAO



About WUWM:

We aim to facilitate access to healthy diets for everyone in the world by delivering more sustainable, inclusive, and high-quality fresh food supply systems. We exchange ideas, share best practices and cooperate with our partners in international organizations, governments, businesses, and the public.

This newsletter is written, designed and distributed by the World Union of Wholesale Markets (WUWM). For any queries regarding reproduction, content or distribution, please contact the publication's editor and publisher: info@wumw.org. WUWM Unit 2.5 Noorder Office, Dr Kuyperstraat 3-5, 2514 BA, The Hague, The Netherlands Tel: +31703611728 Fax: +31703606908 E-mail: info@wuwm.org URL: www.wuwm.org